CONTRIBUIÇÕES INTEGRADAS DA PSICOLOGIA, NEUROPSICOPEDAGOGIA E PEDAGOGIA PARA A IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Gloriá Belchior
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Viéira
Silvana Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Neusa Venditte
Eliana Drumond

CONTRIBUIÇÕES INTEGRADAS DA PSICOLOGIA, NEUROPSICOPEDAGOGIA E PEDAGOGIA PARA A IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Gloria Belchior
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Neusa Venditte
Eliana Drumond

A identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem no contexto escolar exigem uma abordagem integrada que contemple contribuições da psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia. A psicologia oferece fundamentos para compreender os aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos que influenciam o processo de aprendizagem, permitindo estratégias de intervenção direcionadas ao desenvolvimento socioemocional e à regulação comportamental dos alunos. A neuropsicopedagogia integra conhecimentos das neurociências e da pedagogia, possibilitando compreender os mecanismos cerebrais envolvidos na aquisição de habilidades cognitivas, como leitura, escrita, atenção, memória e funções executivas. Essa perspectiva possibilita avaliações detalhadas e intervenções específicas, considerando o perfil neuropsicológico de cada estudante, conforme destacam autores como Coquerel (2013), Costa et al. (2004) e Maluf (2005). A pedagogia, por sua vez, desempenha papel central na mediação do aprendizado, estruturando práticas educativas que considerem as particularidades cognitivas e emocionais de cada criança, conforme apontam Cabral (2023; 2024) e Mantoan (1997). A integração entre essas áreas permite que professores e especialistas planejem atividades pedagógicas inclusivas, adaptadas às necessidades individuais, utilizando recursos didáticos diversificados, tecnologias assistivas e metodologias ativas, como a cultura maker, jogos, brincadeiras e estratégias lúdicas, promovendo motivação, engajamento e aprendizagem significativa. O trabalho interdisciplinar favorece a construção de planos de intervenção individualizados, que considerem fatores socioemocionais, culturais e contextuais, permitindo acompanhamento contínuo do progresso do aluno e ajustes nas estratégias pedagógicas. As Diretrizes para Educação Inclusiva do MEC/UNESCO (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) reforçam a necessidade de práticas inclusivas que integrem múltiplas áreas do conhecimento e reconheçam a diversidade de perfis de aprendizagem presentes nas escolas. O enfoque integrado de psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia proporciona uma compreensão ampla das dificuldades de aprendizagem, promovendo diagnósticos mais precisos e intervenções mais efetivas. A articulação entre avaliação neuropsicológica, mediação pedagógica e estratégias psicopedagógicas favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz. Esse modelo interdisciplinar evidencia a importância de formar profissionais capacitados e colaborativos, capazes de atuar de maneira articulada para atender às necessidades educativas diversificadas e garantir o sucesso escolar de todos os estudantes.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; psicologia; neuropsicopedagogia; pedagogia; inclusão escolar; intervenção educativa.

INTEGRATED CONTRIBUTIONS OF PSYCHOLOGY, NEUROPSYCHOPEDAGOGY, AND PEDAGOGY FOR THE IDENTIFICATION AND INTERVENTION OF LEARNING DIFFICULTIES IN THE SCHOOL CONTEXT.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Gloria Belchior
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Neusa Venditte
Eliana Drumond

The identification and intervention of learning difficulties in the school context require an integrated approach that encompasses contributions from psychology, neuropsychopedagogy, and pedagogy. Psychology provides the foundation for understanding the emotional, behavioral, and cognitive aspects that influence the learning process, enabling intervention strategies aimed at socioemotional development and behavioral regulation of students. Neuropsychopedagogy integrates knowledge from neuroscience and pedagogy, allowing for a deeper understanding of the brain mechanisms involved in the acquisition of cognitive skills such as reading, writing, attention, memory, and executive functions. This perspective enables detailed assessments and specific interventions, taking into account the neuropsychological profile of each student, as highlighted by authors such as Coquerel (2013), Costa et al. (2004), and Maluf (2005). Pedagogy, in turn, plays a central role in mediating learning, structuring educational practices that consider the cognitive and emotional particularities of each child, as indicated by Cabral (2023; 2024) and Mantoan (1997). The integration of these fields allows teachers and specialists to design inclusive pedagogical activities adapted to individual needs, using diverse teaching resources, assistive technologies, and active methodologies such as maker culture, games, play, and ludic strategies, promoting motivation, engagement, and meaningful learning. Interdisciplinary work supports the development of individualized intervention plans that consider socioemotional, cultural, and contextual factors, allowing continuous monitoring of student progress and adjustments to pedagogical strategies. The Guidelines for Inclusive Education by MEC/UNESCO (2013) and the National Common Curricular Base (BNCC, 2017) reinforce the need for inclusive practices that integrate multiple areas of knowledge and recognize the diversity of learning profiles present in schools. Therefore, the integrated approach of psychology, neuropsychopedagogy, and pedagogy provides a broad understanding of learning difficulties, promoting more accurate diagnoses and more effective interventions. The articulation between neuropsychological assessment, pedagogical mediation, and psychopedagogical strategies fosters cognitive, emotional, and social development, contributing to a more inclusive, equitable, and effective education. This interdisciplinary model highlights the importance of training qualified and collaborative professionals, capable of working in an articulated manner to address diverse educational needs and ensure the academic success of all students.

Keywords: Learning difficulties; psychology; neuropsychopedagogy; pedagogy; school inclusion; educational intervention.

CONTRIBUCIONES INTEGRADAS DE LA PSICOLOGÍA, LA NEUROPSICOPEDAGOGÍA Y LA PEDAGOGÍA PARA LA IDENTIFICACIÓN E INTERVENCIÓN EN DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO ESCOLAR.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Gloria Belchior
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Neusa Venditte
Eliana Drumond

La identificación e intervención en dificultades de aprendizaje en el contexto escolar requiere un enfoque integrado que contemple las contribuciones de la psicología, la neuropsicopedagogía y la pedagogía. La psicología proporciona fundamentos para comprender los aspectos emocionales, conductuales y cognitivos que influyen en el proceso de aprendizaje, permitiendo estrategias de intervención orientadas al desarrollo socioemocional y a la regulación conductual de los estudiantes. La neuropsicopedagogía integra conocimientos de las neurociencias y de la pedagogía, posibilitando comprender los mecanismos cerebrales involucrados en la adquisición de habilidades cognitivas como la lectura, la escritura, la atención, la memoria y las funciones ejecutivas. Esta perspectiva permite evaluaciones detalladas e intervenciones específicas, considerando el perfil neuropsicológico de cada estudiante, según destacan autores como Coquerel (2013), Costa et al. (2004) y Maluf (2005). La pedagogía, por su parte, desempeña un papel central en la mediación del aprendizaje, estructurando prácticas educativas que consideren las particularidades cognitivas y emocionales de cada niño, como señalan Cabral (2023; 2024) y Mantoan (1997). La integración de estas áreas permite que docentes y especialistas planifiquen actividades pedagógicas inclusivas, adaptadas a las necesidades individuales, utilizando recursos didácticos diversos, tecnologías asistivas y metodologías activas como la cultura maker, los juegos, las actividades lúdicas y otras estrategias creativas, fomentando la motivación, el compromiso y un aprendizaje significativo. El trabajo interdisciplinario favorece la construcción de planes de intervención individualizados que consideren factores socioemocionales, culturales y contextuales, permitiendo un seguimiento continuo del progreso del estudiante y ajustes en las estrategias pedagógicas. Las Directrices para la Educación Inclusiva del MEC/UNESCO (2013) y la Base Nacional Común Curricular (BNCC, 2017) refuerzan la necesidad de prácticas inclusivas que integren múltiples áreas del conocimiento y reconozcan la diversidad de perfiles de aprendizaje presentes en las escuelas. Por lo tanto, el enfoque integrado de psicología, neuropsicopedagogía y pedagogía proporciona una comprensión amplia de las dificultades de aprendizaje, promoviendo diagnósticos más precisos e intervenciones más efectivas. La articulación entre la evaluación neuropsicológica, la mediación pedagógica y las estrategias psicopedagógicas favorece el desarrollo cognitivo, emocional y social del estudiante, contribuyendo a una educación más inclusiva, equitativa y eficaz. Este modelo interdisciplinario evidencia la importancia de formar profesionales capacitados y colaborativos, capaces de actuar de manera articulada para atender las diversas necesidades educativas y garantizar el éxito escolar de todos los estudiantes.

Palabras clave: Dificultades de aprendizaje; psicología; neuropsicopedagogía; pedagogía; inclusión escolar; intervención educativa.

CONTRIBUIÇÕES INTEGRADAS DA PSICOLOGIA, NEUROPSICOPEDAGOGIA E PEDAGOGIA PARA A IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Idênis Gloria Belchior
Sandro Garabed Ischkanian
Nívea Maria Costa Vieira
Silvana Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosimery Mendes Rodrigues
Neusa Venditte
Eliana Drumond

1. INTRODUÇÃO

A identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem no contexto escolar constituem um desafio complexo que exige abordagens integradas das áreas de psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia. A psicologia contribui para compreender os aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos que influenciam o processo de aprendizagem, permitindo intervenções direcionadas ao desenvolvimento socioemocional e à regulação comportamental dos alunos, conforme destacado por Andrade (2000) e Camargo (2004). Nesse sentido, a compreensão das emoções e da inteligência socioemocional, como enfatiza Cury (2010), é fundamental para criar ambientes educativos que favoreçam a motivação e a participação ativa dos estudantes.

A neuropsicopedagogia, por sua vez, oferece subsídios teóricos e práticos baseados nas neurociências, possibilitando compreender os mecanismos cerebrais envolvidos na aquisição de habilidades cognitivas, como leitura, escrita, atenção, memória e funções executivas, de acordo com Coquerel (2013), Costa et al. (2004) e Fonseca (2014). Estudos de Dehaene (2012) e Consenza & Guerra (2011) reforçam a importância do conhecimento sobre os processos neurológicos na aprendizagem, destacando a necessidade de avaliações detalhadas e intervenções específicas que considerem o perfil neuropsicológico de cada estudante.

A pedagogia, por sua vez, desempenha papel central na mediação do aprendizado, estruturando práticas educativas que respeitem as particularidades cognitivas e emocionais das crianças e adolescentes. Cabral (2023; 2024) evidencia que a integração de metodologias ativas, recursos digitais, tecnologias assistivas e estratégias lúdicas, como jogos e brincadeiras, promove engajamento, aprendizagem significativa e inclusão escolar. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e as Diretrizes para Educação Inclusiva do MEC/UNESCO (2013) reforçam a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas, capazes de contemplar a diversidade de perfis de aprendizagem.

A articulação entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia permite construir planos de intervenção individualizados e estratégias integradas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. O enfoque interdisciplinar contribui para uma educação mais inclusiva, equitativa e eficaz, evidenciando a necessidade de formação de profissionais colaborativos e capacitados para atuar de maneira articulada, garantindo o sucesso escolar de todos os estudantes. Autores como Gardner (1994) e Bartoszeck (2006) ressaltam a importância de compreender múltiplas inteligências e a aplicabilidade do conhecimento neurocientífico na prática pedagógica, consolidando uma abordagem integrada e inovadora no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

A identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem no contexto escolar requerem uma abordagem integrada que articule psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia, de forma a compreender o aluno em sua totalidade. A psicologia contribui significativamente ao analisar os aspectos emocionais, sociais e comportamentais que influenciam o desempenho escolar, permitindo a elaboração de estratégias direcionadas ao desenvolvimento socioemocional e à regulação comportamental. Compreender a motivação, a autoestima e a gestão emocional dos estudantes é essencial para intervir de maneira eficaz, garantindo que o ambiente escolar seja propício à aprendizagem e ao desenvolvimento integral.

A neuropsicopedagogia emerge como um campo central nesse contexto, uma vez que integra conhecimentos das neurociências e da pedagogia para entender como as funções cognitivas, conativas e executivas influenciam o processo de aprendizagem. Segundo Fonseca (2014), as funções cognitivas estão relacionadas à aquisição e processamento de informações, envolvendo atenção, memória e percepção; as funções conativas, à motivação, interesse e perseverança; e as funções executivas, à capacidade de planejar, organizar, monitorar e regular comportamentos para atingir objetivos específicos. Essa abordagem permite a identificação precisa de quais componentes estão comprometidos, orientando intervenções individualizadas.

Ao considerar as funções cognitivas, conativas e executivas, a prática pedagógica ganha profundidade, pois permite compreender que dificuldades de aprendizagem não se limitam à aquisição de conteúdo, mas envolvem processos complexos de atenção, controle emocional, tomada de decisão e planejamento. A avaliação neuropsicopedagógica possibilita mapear essas funções e propor estratégias que considerem as particularidades de cada aluno, integrando recursos adaptativos, tecnologias assistivas e metodologias ativas que favoreçam a autonomia e a motivação para aprender.

A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (1994) complementa a compreensão sobre aprendizagem, evidenciando que cada indivíduo possui diferentes formas

de aprender e expressar conhecimentos. A escola tradicional, centrada na inteligência lógico-matemática e linguística, muitas vezes negligencia outras habilidades, como musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e espacial. A integração dessa perspectiva com a avaliação das funções cognitivas, conativas e executivas amplia a visão do professor sobre as potencialidades e desafios do aluno, permitindo intervenções mais assertivas e diversificadas.

A articulação entre neuropsicopedagogia e inteligências múltiplas possibilita que a intervenção escolar vá além da recuperação de conteúdos, focando na valorização das capacidades individuais e na promoção de estratégias personalizadas de aprendizagem. Por exemplo, um aluno com dificuldades de atenção e planejamento pode se beneficiar de atividades que mobilizem sua inteligência musical ou corporal, promovendo engajamento e facilitando a consolidação de aprendizagens cognitivas. Essa integração promove, portanto, um ensino mais inclusivo e adaptado à diversidade de perfis de aprendizagem.

A pedagogia, nesse cenário, atua como mediadora desse processo, planejando práticas educativas que considerem os resultados das avaliações neuropsicopedagógicas e as múltiplas inteligências. A utilização de metodologias lúdicas, jogos educativos, atividades práticas e tecnologias digitais permite que o aprendizado seja significativo, contextualizado e motivador. Cabral (2023) destaca que a inovação didática, aliada ao conhecimento sobre funções cognitivas e inteligências múltiplas, favorece o engajamento, o desenvolvimento socioemocional e o desempenho acadêmico dos estudantes.

A atuação interdisciplinar entre psicólogos, neuropsicopedagogos e pedagogos garante uma intervenção mais completa, pois cada profissional contribui com seu olhar específico sobre os desafios de aprendizagem. Enquanto a psicologia observa o contexto emocional e comportamental do aluno, a neuropsicopedagogia analisa os processos cognitivos e executivos, e a pedagogia estrutura práticas inclusivas e metodologias diversificadas, integrando conhecimento e ação para promover resultados efetivos na aprendizagem.

Ao combinar a compreensão das funções cognitivas, conativas e executivas com a valorização das inteligências múltiplas, professores podem construir experiências de aprendizagem mais significativas, ajustando estratégias de ensino às necessidades e interesses de cada estudante, promovendo autonomia, autoestima e engajamento.

As contribuições integradas da psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia, quando articuladas com o estudo das funções cognitivas, conativas e executivas e com a perspectiva das inteligências múltiplas, oferecem uma abordagem robusta e inovadora para a identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem. Essa integração promove diagnósticos mais precisos, intervenções mais eficazes e uma educação inclusiva, equitativa e voltada ao

desenvolvimento pleno do potencial de cada aluno, evidenciando a importância da atuação colaborativa e multidisciplinar no contexto escolar.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos sobre as contribuições integradas da psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia para a identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Optar por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender significados, sentidos e processos relacionados às práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a interpretação da complexidade dos fenômenos educacionais em detrimento da quantificação de dados. Essa modalidade de investigação busca interpretar criticamente produções teóricas consolidadas, respeitando a singularidade do campo educacional, como destacam Creswell (2021) e Gil (2018).

2.1.1. Importância da Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é essencial para fundamentar estudos relacionados ao tema, pois permite reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente, fornecendo base teórica sólida para o desenvolvimento das análises propostas. Segundo Vergara (2014), a bibliografia consultada deve abranger obras previamente publicadas, como artigos científicos, livros, dissertações e documentos eletrônicos, permitindo ao pesquisador conhecer o estado da arte da área e identificar lacunas a serem exploradas. Essa etapa garante que o estudo não apenas reproduza informações existentes, mas também contribua para reflexões críticas sobre os processos de aprendizagem.

2.1.2. Caracterização da Pesquisa Documental

A pesquisa também se caracteriza como documental, por incluir materiais acessados em bases digitais e científicas, que apresentam dados relevantes para a reflexão sobre o objeto de estudo. Foram selecionadas obras disponíveis em livros, revistas, jornais e plataformas acadêmicas, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia.edu e Google Acadêmico. Os critérios de seleção contemplaram atualidade, pertinência temática e rigor acadêmico, garantindo consistência teórica e relevância dos dados examinados, conforme orientam Lakatos & Marconi (2010) e Quivy & Van Campenhoudt (2008).

2.1.3. Levantamento de Palavras-Chave

A coleta de dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura da área, como cultura maker, metodologias ativas, aprendizagem significativa e

tecnologia educacional. Esse processo permitiu mapear um conjunto de artigos que abordam a temática sob diferentes perspectivas, favorecendo um olhar plural e crítico sobre as práticas pedagógicas. A escolha das palavras-chave seguiu critérios de relevância e abrangência, assegurando que a análise contemplasse tanto abordagens clássicas quanto recentes.

2.1.4. Triagem Inicial e Leitura Exploratória

Após o levantamento das palavras-chave, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos e resumos, filtrando os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa. Essa etapa permitiu selecionar materiais que oferecem contribuições significativas para a compreensão da integração entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia, respeitando critérios de relevância, qualidade e diversidade de enfoques. O processo inicial de triagem é fundamental para garantir a consistência e a representatividade da amostra bibliográfica.

2.1.5. Leitura Analítica e Categorização

Os artigos selecionados foram submetidos à leitura analítica, buscando-se identificar elementos comuns, tensões conceituais e contribuições singulares. A análise dos dados se deu por meio da categorização temática e do cruzamento entre os achados, com vistas à construção de uma narrativa articulada sobre as principais questões discutidas na literatura. Sousa, Oliveira e Alves (2021) ressaltam que a sistematização criteriosa das informações evita contradições e interpretações equivocadas, garantindo maior rigor metodológico.

2.1.6. Procedimentos de Análise e Comparação

Os procedimentos de análise incluíram a comparação entre as produções localizadas, a partir de categorias definidas com base nos objetivos específicos da pesquisa, como sugerem Gil (2008) e Lakatos & Marconi (2017). Esse cruzamento permitiu evidenciar recorrências e contrastes entre experiências e reflexões apresentadas nos textos, destacando aspectos estruturais, pedagógicos e epistemológicos envolvidos na intervenção em dificuldades de aprendizagem.

2.1.7. Sistematização e Interpretação Crítica

A análise bibliográfica exigiu do pesquisador um olhar crítico e dialógico sobre os dados coletados, indo além da simples repetição das ideias expostas. Essa etapa envolveu a reflexão sobre os diferentes enfoques, teorias e práticas, articulando informações de forma integrada para compreender como a psicologia, a neuropsicopedagogia e a pedagogia contribuem para identificar e intervir em dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.

2.1.8. Construção da Narrativa e Resultados

Por fim, a construção da narrativa permitiu organizar os resultados da pesquisa de forma coerente e estruturada, ressaltando as contribuições de cada área e a articulação interdisciplinar necessária para práticas pedagógicas eficazes. Essa abordagem evidencia a importância de combinar teoria e prática, fornecendo subsídios para a intervenção educacional baseada em evidências, que reconheça a diversidade de perfis de aprendizagem e promova inclusão, equidade e desenvolvimento integral dos alunos.

2.1.9. Relação do tema da pesquisa com as referencias biográficas.

Andrade (2000) evidencia que as terapias expressivas podem ser instrumentos valiosos no contexto escolar, pois permitem ao pedagogo e ao psicopedagogo identificar e intervir em dificuldades de aprendizagem de forma criativa e sensível às necessidades emocionais e cognitivas de cada aluno, promovendo estratégias integradas entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia.

Baeta Neves (2020) ressalta que a formação acadêmica contínua dos profissionais da educação é fundamental para fortalecer sua capacidade de atuação interdisciplinar, possibilitando a aplicação de metodologias que considerem aspectos emocionais, cognitivos e sociais na identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem.

Balbachevsky (2000) destaca que os desafios enfrentados pela pós-graduação no Brasil exigem políticas e práticas educacionais que valorizem a pesquisa aplicada à educação inclusiva, permitindo que conhecimentos avançados em psicologia e neuropsicopedagogia contribuam para intervenções pedagógicas eficazes.

Bartoszeck (2006) demonstra que a aplicação da neurociência na educação oferece uma compreensão detalhada dos processos cerebrais envolvidos na aprendizagem, fornecendo subsídios para que psicólogos, neuropsicopedagogos e pedagogos elaborem estratégias personalizadas que atendam às diferentes demandas cognitivas dos estudantes.

O Ministério da Educação (Brasil, 2017) apresenta a BNCC como um instrumento orientador que garante a organização curricular baseada em competências e habilidades, permitindo a integração de recursos pedagógicos, avaliações e intervenções que considerem as dificuldades individuais de aprendizagem.

O Ministério da Educação e a UNESCO (2013) reforçam a necessidade de práticas educativas inclusivas, destacando que intervenções integradas de psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia são essenciais para promover equidade, adaptação curricular e apoio personalizado aos estudantes com diferentes perfis de aprendizagem.

Camargo (2004) evidencia que a consideração das emoções no ambiente escolar é determinante para o sucesso da aprendizagem, pois estratégias que integram aspectos afetivos e

cognitivos facilitam a regulação emocional, a motivação e o engajamento dos alunos, fundamentais para a intervenção em dificuldades de aprendizagem.

Cabral (2024) demonstra que a inovação nas didáticas de ensino, incluindo metodologias ativas e tecnologias educacionais, contribui diretamente para a inclusão e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, fortalecendo a atuação integrada entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia.

Cabral (2023) destaca que a inteligência emocional, aliada ao uso de tecnologias educacionais, pode potencializar os processos de aprendizagem, permitindo que intervenções sejam mais efetivas, adaptadas às necessidades individuais dos estudantes e capazes de promover engajamento e autonomia.

Cabral (2023) também enfatiza que a integração de recursos digitais nas práticas pedagógicas remotas permite o acesso a metodologias ativas e personalizadas, favorecendo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno e a aplicação de estratégias pedagógicas inclusivas.

Consenza e Guerra (2011) apontam que o conhecimento das neurociências auxilia na compreensão de como o cérebro aprende, permitindo a construção de intervenções pedagógicas e psicopedagógicas que considerem os processos cognitivos, emocionais e executivos envolvidos na aprendizagem.

Costa et al. (2004) evidenciam que a avaliação neuropsicológica da criança fornece informações detalhadas sobre habilidades cognitivas, funções executivas e perfil comportamental, sendo um recurso indispensável para orientar estratégias integradas de ensino e intervenção em dificuldades de aprendizagem.

Coquerel (2013) demonstra que a neuropsicologia oferece ferramentas para analisar como fatores cognitivos e emocionais influenciam o desempenho escolar, fornecendo suporte para intervenções pedagógicas planejadas e individualizadas, que unem psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia.

Creswell (2021) apresenta que a pesquisa qualitativa permite compreender profundamente fenômenos educacionais complexos, fornecendo subsídios para analisar práticas pedagógicas e psicopedagógicas, identificar lacunas no atendimento aos alunos e propor intervenções inovadoras e contextualizadas.

Cury (2010) ressalta que o desenvolvimento da inteligência socioemocional é determinante para o aprendizado, pois favorece a autorregulação, a empatia e a motivação, aspectos essenciais para a construção de intervenções integradas entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia.

Dehaene (2012) evidencia que a compreensão das bases neuronais da leitura possibilita a criação de estratégias pedagógicas mais eficazes, contribuindo para intervenções

direcionadas a alunos com dificuldades de leitura e escrita, integrando conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia.

Drumond Ischkanian et al. (2022) ressaltam que os direitos fundamentais educacionais garantem a construção de práticas inclusivas, nas quais a identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem devem ser realizadas de forma interdisciplinar e baseada em evidências científicas.

Ferreira (2014) demonstra que a neuropsicologia aplicada à aprendizagem fornece diagnósticos precisos e orientações de intervenção individualizadas, sendo essencial para o planejamento pedagógico e a articulação entre profissionais da psicologia e da educação.

Fonseca (2014) evidencia que as funções cognitivas, conativas e executivas desempenham papel central na aprendizagem, sendo indispensável que intervenções pedagógicas e psicopedagógicas considerem esses processos para promover desenvolvimento acadêmico e socioemocional integrado.

Gardner (1994) mostra que a teoria das inteligências múltiplas permite identificar diferentes habilidades e talentos, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas personalizadas, que respeitem a diversidade cognitiva dos alunos e promovam aprendizagem significativa.

Gil (2018) demonstra que a elaboração de projetos de pesquisa bem estruturados fornece ferramentas para investigar práticas pedagógicas, avaliar intervenções e construir estratégias integradas para enfrentar dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.

Gil (2008) evidencia que a aplicação de métodos e técnicas de pesquisa social garante rigor científico, permitindo analisar criticamente a literatura educacional e fundamentar intervenções pedagógicas e psicopedagógicas com base em evidências confiáveis.

Goleman (1973) reforça que o desenvolvimento da inteligência emocional é essencial para o aprendizado, pois promove habilidades de autorregulação, empatia e resiliência, contribuindo para intervenções pedagógicas que considerem aspectos socioemocionais.

Grassi (2009) destaca que a psicopedagogia oferece instrumentos de avaliação e intervenção individualizada, permitindo identificar dificuldades de aprendizagem de forma precisa e aplicar estratégias educativas adaptadas às necessidades de cada estudante.

Habermas (1987) evidencia a importância de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o conhecimento, estimulando a análise das práticas pedagógicas e psicopedagógicas de forma articulada e fundamentada teoricamente.

Ischkanian & Braga (2024) ressaltam que a alfabetização baseada em evidências neurocientíficas promove intervenções pedagógicas mais eficazes, integrando psicologia, pedagogia e neuropsicopedagogia na construção de práticas inclusivas.

Ischkanian et al. (2024) destacam que tecnologias digitais na formação de professores possibilitam implementar estratégias de ensino híbrido e inclusivo, fortalecendo a articulação entre áreas do conhecimento e ampliando o alcance das intervenções educativas.

Lakatos & Marconi (2017) fornecem fundamentos metodológicos que garantem consistência e rigor científico na pesquisa bibliográfica e documental, permitindo analisar criticamente contribuições de psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia.

Lakatos & Marconi (2010) abordam técnicas de pesquisa que permitem sistematizar informações relevantes, garantindo que intervenções pedagógicas e psicopedagógicas sejam fundamentadas em dados confiáveis e evidências científicas.

Lacomy (2008) evidencia que teorias cognitivas da aprendizagem ajudam a compreender como processos mentais influenciam o desempenho escolar, fornecendo subsídios para a elaboração de estratégias de intervenção integradas.

Maluf (2005) aponta que a psicopedagogia clínica permite compreender individualmente as dificuldades de aprendizagem, oferecendo intervenções personalizadas e articuladas com práticas pedagógicas inclusivas.

Mantoan (1997) destaca que a integração de pessoas com deficiência é essencial para práticas educativas inclusivas, reforçando a necessidade de intervenções que respeitem a diversidade de habilidades e perfis cognitivos.

Mazzotta (2003) apresenta que a história da educação especial no Brasil fornece subsídios para compreender políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Morais (2014) enfatiza que alfabetizar é um ato de cidadania, sendo fundamental integrar estratégias pedagógicas, psicopedagógicas e socioemocionais para garantir aprendizagem efetiva e inclusão.

Morais (2013) mostra que a formação de leitores deve considerar múltiplos aspectos cognitivos e emocionais, fortalecendo intervenções pedagógicas que promovam autonomia, engajamento e desenvolvimento integral.

Oliveira (1993) evidencia que os fundamentos de Vygotsky sobre mediação social no aprendizado são essenciais para planejar intervenções pedagógicas que considerem contexto, interação e desenvolvimento cognitivo.

Peruzzolo & Costa (2015) mostram que a estimulação precoce é uma estratégia eficaz para crianças com deficiência intelectual, permitindo intervenções que articulem psicologia, pedagogia e neuropsicopedagogia desde os primeiros anos de vida.

Polity (2001) ressalta que a família desempenha papel central na construção de estratégias de intervenção em dificuldades de aprendizagem, sendo necessária articulação com profissionais da psicologia e pedagogia.

Quivy & Van Campenhoudt (2008) evidenciam que métodos de investigação em ciências sociais fornecem ferramentas para analisar criticamente a produção científica sobre práticas pedagógicas e psicopedagógicas.

Raquel Araujo et al. (2010) destacam que compreender processos neurológicos, como crises epilépticas, é fundamental para planejar intervenções educativas individualizadas e adequadas às necessidades cognitivas dos alunos.

Relva (2012) aponta que a neurociência aplicada à prática pedagógica oferece subsídios para otimizar estratégias de ensino, adaptando métodos às necessidades cognitivas e emocionais dos estudantes.

Richardson (1999) fornece instrumentos metodológicos que permitem analisar dados de pesquisa social de forma crítica, fortalecendo a construção de intervenções pedagógicas baseadas em evidências.

Schwartzman (2005) evidencia que os desafios da educação no Brasil exigem práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas, considerando diversidade socioeconômica e perfis de aprendizagem variados.

2.2. PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

A perspectiva psicológica no contexto escolar evidencia a importância de compreender os fatores emocionais, sociais e comportamentais que influenciam a aprendizagem, reconhecendo que o desenvolvimento acadêmico depende não apenas de capacidades cognitivas, mas também de aspectos afetivos e relacionais. Nesse sentido, Goleman (1973) enfatiza que a inteligência emocional é fundamental para o sucesso escolar, uma vez que habilidades como autorregulação, empatia, resiliência e consciência social permitem que os alunos enfrentem desafios, minimizem comportamentos disruptivos e potencializem seu desempenho. O desenvolvimento dessas competências é essencial para a construção de um ambiente educacional favorável à aprendizagem significativa.

Grassi (2009) ressalta que a psicopedagogia oferece um olhar atento e uma escuta sensível ao estudante, permitindo a identificação de dificuldades de aprendizagem relacionadas a fatores emocionais, comportamentais ou sociais. Essa abordagem possibilita a criação de intervenções individualizadas e integradas, articulando psicologia e pedagogia, e garantindo que cada aluno receba suporte adequado para seu desenvolvimento integral. Paralelamente, Habermas (1987) contribui ao reforçar que a educação deve considerar os interesses e contextos sociais do aluno, destacando que o aprendizado não é apenas técnico, mas também ético e social, o que fundamenta a necessidade de intervenções que contemplem aspectos cognitivos e afetivos de forma conjunta.

No campo da alfabetização e da aprendizagem, Ischkanian e Braga (2024) evidenciam que integrar princípios neurocientíficos permite identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas adaptadas à singularidade de cada estudante. Essa integração entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia fortalece a capacidade do educador de promover motivação, engajamento e autorregulação emocional nos alunos. Da mesma forma, Ischkanian et al. (2024) ressaltam que a utilização de tecnologias digitais no ensino híbrido e remoto oferece ferramentas importantes para monitorar o progresso dos estudantes e implementar estratégias diferenciadas, que considerem fatores socioemocionais e cognitivos, promovendo intervenções mais efetivas.

Lacomy (2008) destaca que compreender teorias cognitivas de aprendizagem é fundamental para relacionar processos mentais, motivação e comportamento. Esse conhecimento permite que as intervenções psicossociais e pedagógicas sejam planejadas de forma integrada, garantindo que cada aluno receba suporte de acordo com suas necessidades específicas. Maluf (2005), por sua vez, enfatiza que a psicopedagogia clínica contribui para a compreensão profunda das dificuldades de aprendizagem, oferecendo subsídios para a construção de planos de intervenção individualizados que considerem aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais.

Mantoan (1997) reforça que a inclusão de estudantes com deficiência no contexto escolar exige atenção especial aos fatores psicológicos e afetivos, sendo necessário implementar práticas educativas que promovam equidade, bem-estar e motivação para todos os alunos. Mazzotta (2003) complementa essa perspectiva ao evidenciar que políticas públicas de educação especial devem articular abordagens psicopedagógicas, pedagógicas e psicológicas, garantindo um ensino inclusivo e efetivo.

No campo da alfabetização, Morais (2013; 2014) destaca que criar leitores críticos e alfabetizar para a democracia implica reconhecer a diversidade de perfis de aprendizagem, promovendo estratégias que integrem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Oliveira (1993) reforça essa perspectiva ao apresentar a importância das interações sociais e culturais na construção do conhecimento, enquanto Peruzzolo e Costa (2015) demonstram que a estimulação precoce potencializa o desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual, contribuindo para a intervenção educativa desde os primeiros anos escolares.

Cabral (2023; 2024) evidencia que a inovação pedagógica, o uso de metodologias ativas e a integração de tecnologias educacionais fortalecem a mediação psicológica, promovendo aprendizagem significativa e favorecendo a autorregulação e motivação do aluno. Esses recursos permitem aos professores criar experiências de aprendizagem mais envolventes e inclusivas, articulando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

A perspectiva psicológica demonstra que o sucesso escolar depende da compreensão integrada de fatores emocionais, sociais e cognitivos, evidenciando que a articulação entre psicologia, pedagogia e neuropsicopedagogia é essencial para identificar dificuldades de aprendizagem e implementar intervenções eficazes. A literatura científica reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, individualizadas e tecnologicamente mediadas, promovendo o bem-estar, a motivação e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2.3. PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

A perspectiva neuropsicopedagógica enfatiza a integração de conhecimentos sobre neurodesenvolvimento, funções cognitivas e processos cerebrais envolvidos na aprendizagem, reconhecendo que o desempenho escolar é resultado da interação complexa entre fatores biológicos, cognitivos e socioemocionais. Polity (2001) destaca que as dificuldades de aprendizagem não podem ser compreendidas isoladamente, sendo necessário considerar a influência da família e do contexto social, uma vez que as experiências vivenciadas no ambiente familiar afetam diretamente o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de habilidades acadêmicas.

Quivy e Campenhoudt (2008) reforçam que a investigação sistemática e documental é fundamental para mapear os processos de aprendizagem e identificar padrões recorrentes de dificuldades, permitindo que educadores e especialistas planejem intervenções baseadas em evidências. A análise crítica da literatura científica fornece uma base sólida para compreender os mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem, garantindo que as ações pedagógicas sejam fundamentadas em dados confiáveis e atualizados.

No contexto da neurociência aplicada à educação, Raquel Araujo et al. (2010) demonstram a importância de compreender o papel das sinapses elétricas e da atividade neuronal na aprendizagem, ressaltando que alterações nos processos neurológicos podem impactar significativamente a aquisição de habilidades cognitivas. Essa compreensão possibilita intervenções mais precisas, direcionadas às necessidades específicas de cada aluno, sobretudo nos casos de distúrbios de aprendizagem ou condições neurológicas particulares.

Relva (2012) evidencia que a neurociência aplicada à prática pedagógica permite que professores adaptem estratégias de ensino considerando as funções cognitivas essenciais, como atenção, memória, linguagem e funções executivas. Tabaquim (2003) complementa ao destacar que a avaliação neuropsicológica detalhada é uma ferramenta indispensável para diagnosticar dificuldades específicas e traçar planos de intervenção individualizados, que contemplem tanto aspectos cognitivos quanto emocionais.

A pesquisa longitudinal conduzida por Tullio, Ischkanian, Cabral, Sousa, Braga e Carvalho (2025) reforça que o neurodesenvolvimento infantil influencia diretamente a

aprendizagem da leitura, evidenciando que intervenções precoces, baseadas no perfil neuropsicológico do estudante, potencializam o desempenho acadêmico e promovem habilidades cognitivas de forma mais eficiente. Ventura (2010) acrescenta que compreender o panorama da neurociência comportamental no Brasil é crucial para desenvolver políticas educacionais e práticas pedagógicas fundamentadas, garantindo que intervenções escolares sejam contextualizadas e eficazes.

Schwartzman (2005) aponta que os desafios da educação no Brasil incluem a necessidade de integrar conhecimentos de psicologia, pedagogia e neurociência, de modo a compreender a complexidade dos processos de aprendizagem e oferecer soluções que considerem a diversidade de perfis cognitivos. Vygotsky (1998) complementa essa perspectiva, afirmando que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das interações sociais e culturais, destacando que o aprendizado é mediado tanto por fatores internos quanto externos ao aluno.

A integração desses saberes permite planejar intervenções individualizadas, considerando as particularidades cognitivas, emocionais e contextuais de cada estudante. Estratégias pedagógicas baseadas na neuropsicopedagogia favorecem a atenção, memória, funções executivas e linguagem, promovendo aprendizagem significativa e estimulando a autonomia do aluno.

A perspectiva neuropsicopedagógica evidencia que compreender o funcionamento cerebral, o neurodesenvolvimento e o contexto socioemocional do aluno é fundamental para identificar dificuldades de aprendizagem e propor intervenções eficazes. A articulação entre avaliação neuropsicológica, práticas pedagógicas e estratégias psicossociais cria um ambiente educacional inclusivo, capaz de atender às necessidades individuais e promover o sucesso escolar de todos os estudantes.

2.4. PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

A perspectiva pedagógica no contexto da identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem enfatiza a necessidade de estruturar práticas educativas inclusivas, que considerem a diversidade de perfis cognitivos, socioemocionais e culturais presentes na escola. Cury (2010) destaca que a inteligência socioemocional é um fator determinante para o sucesso acadêmico, pois alunos capazes de gerenciar emoções, manter a motivação e interagir positivamente em grupo apresentam melhor desempenho nas atividades escolares, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas que promovam tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

Dehaene (2012), ao estudar os neurônios da leitura, evidencia a importância de práticas pedagógicas fundamentadas no conhecimento do funcionamento cerebral, demonstrando que intervenções direcionadas à aquisição da leitura devem considerar etapas do

desenvolvimento neurocognitivo e estimular de forma adequada os processos de decodificação, compreensão e memorização. Essa compreensão permite que os educadores adaptem metodologias e recursos, promovendo aprendizagem significativa mesmo diante de dificuldades iniciais de aquisição da leitura e escrita.

A organização de práticas pedagógicas inclusivas também se beneficia de reflexões sobre direitos fundamentais e equidade educacional, como destacam Drumond Ischkanian, Carvalho e Ischkanian (2022), enfatizando que todos os estudantes têm direito a um ensino adaptado às suas necessidades, com acesso a recursos e estratégias que potencializem suas habilidades. Nesse sentido, a pedagogia não atua isoladamente, mas em articulação com a psicologia e a neuropsicopedagogia, promovendo intervenções integradas e individualizadas.

Ferreira (2014) reforça que a aplicação de conhecimentos neuropsicopedagógicos no planejamento pedagógico é essencial para compreender as particularidades cognitivas de cada estudante, incluindo atenção, memória, funções executivas e linguagem. Fonseca (2014) complementa ao afirmar que o domínio das funções cognitivas, conativas e executivas permite ao pedagogo construir atividades mais assertivas, alinhadas ao perfil neuropsicológico e às potencialidades de cada aluno, promovendo aprendizagem mais efetiva e motivadora.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1994) contribui significativamente para a prática pedagógica, pois permite reconhecer que cada aluno apresenta formas distintas de aprender, como habilidades linguísticas, lógico-matemáticas, musicais, corporais, espaciais, interpessoais e intrapessoais. Considerar essas diferenças é crucial para planejar atividades diversificadas, utilizar metodologias ativas e aplicar recursos didáticos adaptados, incluindo jogos, brincadeiras e estratégias da cultura maker.

Goelman (1973) e Grassi (2009) reforçam que a inteligência emocional e a escuta psicopedagógica são ferramentas indispensáveis para a mediação do aprendizado. Ao reconhecer os estados emocionais, interesses e dificuldades do aluno, o educador consegue propor atividades que promovam engajamento, autorregulação e confiança, criando um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento integral.

Habermas (1987) complementa essa perspectiva, destacando que o conhecimento pedagógico deve ser orientado por interesses éticos e sociais, garantindo que a prática educativa não se limite à transmissão de conteúdos, mas considere a formação crítica, social e emocional dos estudantes.

A perspectiva pedagógica integrada permite que o docente planeje, execute e acompanhe o processo de aprendizagem de forma contínua, alinhando recursos didáticos, metodologias ativas e tecnologias educacionais às necessidades individuais. Essa abordagem garante que o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do aluno seja estimulado de forma equilibrada, promovendo inclusão e aprendizagem significativa.

A pedagogia, ao atuar em consonância com a psicologia e a neuropsicopedagogia, cria um ambiente educacional mais inclusivo, adaptativo e eficiente, no qual os alunos podem superar dificuldades de aprendizagem e desenvolver seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

2.5. INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERVENÇÃO ESCOLAR

A integração interdisciplinar entre psicólogos, neuropsicopedagogos e pedagogos representa um elemento essencial para a identificação precisa e a intervenção efetiva em dificuldades de aprendizagem no contexto escolar. Conforme ressaltado por Cury (2010), a inteligência socioemocional é um componente chave no desenvolvimento acadêmico, pois a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções favorece a autorregulação e a motivação do estudante. Nesse sentido, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas permite que tais competências sejam avaliadas e estimuladas de forma sistemática, articulando intervenções que considerem tanto o aspecto emocional quanto o cognitivo do aluno.

Dehaene (2012), ao analisar os neurônios da leitura, demonstra que o aprendizado está diretamente relacionado ao funcionamento cerebral, enfatizando que dificuldades na aquisição da leitura podem estar ligadas a particularidades neurobiológicas. A presença de neuropsicopedagogos no processo permite identificar essas especificidades e propor estratégias pedagógicas adaptadas, garantindo que cada aluno receba suporte adequado ao seu perfil cognitivo e neurodesenvolvimental.

Drumond Ischkanian, Carvalho e Ischkanian (2022) reforçam a importância de garantir direitos fundamentais no ambiente escolar, destacando que a inclusão e a equidade educacional devem nortear o planejamento das intervenções. A interdisciplinaridade permite que cada especialista contribua a partir de sua expertise, promovendo um ensino que respeite as diferenças individuais e assegure oportunidades iguais para todos os estudantes.

Ferreira (2014) acrescenta que a integração de conhecimentos neuropsicopedagógicos permite compreender funções cognitivas, conativas e executivas de forma detalhada, proporcionando diagnósticos precisos e a construção de planos de intervenção individualizados. Fonseca (2014) complementa que a análise dessas funções facilita a criação de estratégias pedagógicas direcionadas, que considerem memória, atenção, linguagem e planejamento, promovendo aprendizagem mais eficaz e motivadora.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1994) contribui para a interdisciplinaridade ao possibilitar que educadores reconheçam os diferentes modos de aprendizagem, permitindo que as intervenções sejam diversificadas e ajustadas às habilidades específicas de cada aluno, como linguística, lógico-matemática, corporal, musical ou interpessoal. Essa visão amplia as possibilidades de estratégias pedagógicas integradas, estimulando o engajamento e a aprendizagem significativa.

Goelman (1973) e Grassi (2009) destacam que a inteligência emocional e a escuta psicopedagógica são fundamentais na articulação entre os profissionais, pois permitem compreender as dificuldades e potencialidades do estudante, promovendo intervenções mais humanizadas e eficazes. A compreensão das dimensões emocionais facilita o planejamento de atividades que equilibrem exigências cognitivas e motivação afetiva, aumentando o sucesso escolar.

Habermas (1987) enfatiza que a prática educativa deve ser orientada por interesses éticos e sociais, reforçando que a integração interdisciplinar não é apenas técnica, mas também ética, garantindo que cada ação pedagógica contribua para a formação integral do aluno. A articulação entre psicologia, neuropsicopedagogia e pedagogia possibilita um olhar completo sobre o estudante, considerando aspectos cognitivos, emocionais e contextuais.

A colaboração entre essas áreas permite construir planos de ação individualizados, que combinam recursos didáticos adaptados, metodologias ativas, jogos, brincadeiras e cultura maker, garantindo que os objetivos educacionais sejam atingidos de forma inclusiva e eficaz. A atuação conjunta promove acompanhamento contínuo e ajustes nas estratégias, fortalecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral do aluno.

A integração interdisciplinar fortalece a intervenção escolar ao articular conhecimentos distintos em prol do sucesso educacional. A combinação de diagnósticos detalhados, estratégias pedagógicas diversificadas e atenção às dimensões socioemocionais garante que todos os estudantes tenham acesso a uma educação inclusiva, equitativa e capaz de desenvolver plenamente suas potencialidades, consolidando a importância de profissionais capacitados e colaborativos para o contexto escolar contemporâneo.

2.6. A INTER-RELAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

Idênis Gloria Belchior (2025)
Simone Helen Drumond Ischkanian (2025)
Gladys Nogueira Cabral (2025)
SandroGarabed Ischkanian (2025)
Palmyra Couto de Oliveira Neta (2025)
Rosimery Mendes Rodrigues (2025)
Silvana Nascimento de Carvalho (2025)
Gabriel Nascimento de Carvalho (2025)
Rosalina Leal da Silva(2025)
Nivea Maria Costa Vieira (2025)

O processo de aprendizagem escolar é um fenômeno multifacetado, dinâmico e profundamente interdependente, que envolve uma rede complexa de interações entre fatores neuropsicológicos, psicopedagógicos e pedagógicos. Trata-se de um processo que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos curriculares, abarcando dimensões cognitivas, emocionais,

sociais e culturais que se articulam de maneira única em cada sujeito. Compreender essas dimensões de forma integrada é fundamental para a construção de práticas educativas inclusivas e eficazes, capazes de atender à diversidade de perfis de aprendizagem dos estudantes e promover uma educação mais equitativa e transformadora. Como destacam Ischkanian e Braga (2024), os avanços das neurociências aplicadas à educação têm permitido compreender melhor os mecanismos cerebrais envolvidos na alfabetização e nos processos de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais precisas e coerentes com o funcionamento cognitivo dos alunos.

Na perspectiva neuropsicológica, funções como atenção, memória, linguagem e funções executivas têm papel essencial no desenvolvimento das competências escolares. Pesquisas sobre a atividade sináptica e o funcionamento cerebral, como as realizadas por Raquel Araujo et al. (2010), evidenciam que processos neurológicos refinados estão diretamente relacionados ao desempenho acadêmico, especialmente em etapas críticas da alfabetização e do desenvolvimento linguístico. Relva (2012) reforça que a compreensão dos processos cerebrais aplicados à prática pedagógica permite que professores adotem estratégias mais alinhadas às necessidades cognitivas de seus estudantes, tornando o ensino mais significativo e eficaz. Nessa perspectiva, a avaliação detalhada das habilidades cognitivas possibilita identificar dificuldades de aprendizagem de origem neurológica ou neurofuncional, o que é fundamental para planejar intervenções personalizadas.

Sob o olhar psicopedagógico, a aprendizagem é compreendida como um processo que se dá na relação entre sujeito, conhecimento e contexto, exigindo uma análise ampla que aborde os aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Maluf (2005) defende que a psicopedagogia clínica desempenha um papel fundamental ao investigar as causas das dificuldades de aprendizagem, evitando que sejam tratadas de forma simplista ou reducionista. Polity (2001) também enfatiza a importância de incluir a família nesse processo, construindo narrativas compartilhadas que potencializam o desenvolvimento da criança. Oliveira (1993), a partir da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, destaca que a aprendizagem está intrinsecamente ligada às interações sociais e à mediação simbólica, sendo o professor um agente essencial na construção de significados e na ampliação das zonas de desenvolvimento proximal dos estudantes.

No campo pedagógico, essa compreensão se traduz em práticas concretas que valorizam a diversidade de modos de aprender e promovem o desenvolvimento integral dos alunos. A integração entre neurociência e práticas pedagógicas permite estruturar ambientes educativos mais acolhedores e responsivos. Dehaene (2012) evidencia como o cérebro aprende a ler e como determinadas metodologias podem potencializar ou dificultar esse processo. Já Gardner (1994), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, contribui para uma visão

ampliada do potencial humano, reconhecendo que diferentes formas de inteligência podem e devem ser valorizadas no ambiente escolar. Cury (2010) e Goleman (1973) complementam essa perspectiva ao ressaltar o papel das competências socioemocionais no sucesso acadêmico e na formação de sujeitos críticos, resilientes e autônomos.

As práticas inclusivas exigem também atenção aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Mantoan (1997) e Mazzotta (2003) discutem a importância de políticas e práticas voltadas à integração e à educação especial no Brasil, ressaltando que a inclusão não se restringe à presença física, mas envolve adaptações pedagógicas, recursos acessíveis e mudanças de atitude por parte de toda a comunidade escolar. Peruzzolo e Costa (2015) destacam a relevância da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual, demonstrando que intervenções adequadas desde a primeira infância têm impacto direto sobre as trajetórias escolares.

No contexto contemporâneo, as transformações tecnológicas também influenciam fortemente os processos de ensino e aprendizagem. Ischkanian, Cabral e colaboradores (2024) ressaltam que a formação continuada de professores e a integração de tecnologias digitais são fundamentais para a adaptação dos profissionais à sociedade digital e para a implementação de metodologias inovadoras no ensino híbrido e remoto. Essa integração, segundo os autores, não deve ser meramente instrumental, mas pedagógica e reflexiva, articulando saberes científicos, tecnológicos e humanos para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Lacomy (2008) contribui com a discussão ao apresentar as teorias cognitivas de aprendizagem, que enfatizam a importância dos processos mentais na construção do conhecimento e na interação com o ambiente. Quivy e Campenhoudt (2008) reforçam a importância de abordagens metodológicas rigorosas na investigação das práticas educativas, destacando que uma pesquisa sólida permite fundamentar intervenções mais efetivas e contextualizadas.

A integração entre neuropsicologia, psicopedagogia e pedagogia não se limita ao campo teórico, mas se concretiza em práticas pedagógicas inclusivas, inovadoras e personalizadas. Essa articulação favorece a identificação precoce de dificuldades, a valorização de potencialidades individuais e a promoção de trajetórias escolares mais bem-sucedidas. Como defendem Ischkanian e Cabral (2024), a atuação interdisciplinar e a formação de profissionais capacitados são pilares para consolidar uma educação realmente inclusiva e de qualidade no contexto contemporâneo.

2.6.1. Aspectos neuropsicológicos e psicopedagógicos

No campo neuropsicológico, as funções cognitivas, conativas e executivas exercem papel central no desenvolvimento da aprendizagem, influenciando processos como atenção,

memória, linguagem e resolução de problemas (Fonseca, 2014; Costa et al., 2004). A plasticidade cerebral, destacada por Consenza e Guerra (2011) e Bartoszeck (2006), revela que o cérebro é capaz de se reorganizar diante de estímulos e intervenções adequadas, o que torna possível adaptar estratégias pedagógicas a diferentes perfis cognitivos, promovendo avanços significativos na aprendizagem.

A perspectiva psicopedagógica complementa essa abordagem ao investigar dificuldades específicas, identificar transtornos e propor formas de intervenção individualizadas. Avaliações neuropsicológicas associadas à escuta clínica e ao acompanhamento psicopedagógico permitem compreender melhor os obstáculos encontrados por cada aluno, promovendo ações pedagógicas mais direcionadas (Grassi, 2009; Maluf, 2005; Tabaquim, 2003). Essa articulação fortalece a compreensão do aluno em sua totalidade, considerando tanto os processos mentais quanto os fatores emocionais e contextuais.

2.6.2. Práticas pedagógicas

No contexto pedagógico, o papel do professor é decisivo. A mediação pedagógica eficaz exige adaptação dos conteúdos, metodologias e recursos didáticos para responder às demandas neuropsicológicas e psicopedagógicas identificadas. Práticas como atividades lúdicas, metodologias ativas, cultura maker e uso de tecnologias assistivas têm se mostrado fundamentais para criar ambientes de aprendizagem significativos e motivadores (Mantoan, 1997; Peruzzolo & Costa, 2015). Andrade (2000) ressalta que intervenções precoces, associadas a estratégias pedagógicas adequadas, fortalecem o desenvolvimento global dos alunos.

A alfabetização e o desenvolvimento de competências básicas, quando integrados ao conhecimento sobre o funcionamento cerebral e às análises psicopedagógicas, tornam-se mais eficientes e equitativos (Vygotsky, 1998; Ischkanian & Braga, 2024; Raquel Araujo et al., 2010). A aplicação da Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994) amplia as possibilidades de ensino, permitindo que diferentes habilidades – linguísticas, lógico-matemáticas, corporais, musicais ou interpessoais – sejam estimuladas de forma integrada às práticas pedagógicas.

2.6.3. Aprendizagem escolar

A aprendizagem escolar é um processo complexo, dinâmico e multifatorial, que envolve a interação constante entre condições cognitivas, emocionais, sociais e pedagógicas. Não se trata de um fenômeno linear, mas de uma construção contínua que depende tanto das características individuais dos estudantes quanto da qualidade das mediações pedagógicas estabelecidas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, compreender a aprendizagem requer

considerar os diferentes modos como cada aluno processa informações, interage com o conhecimento e responde aos estímulos afetivos e sociais que compõem a experiência educativa. A escola, portanto, deve ser vista como um espaço de desenvolvimento integral, no qual as dimensões cognitivas e socioemocionais dialogam constantemente, produzindo efeitos diretos no desempenho acadêmico, na autonomia e no engajamento dos estudantes.

Cury (2010) e Goleman (1973) enfatizam que o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autorregulação, empatia, perseverança e consciência emocional, constitui um dos pilares para uma aprendizagem duradoura e significativa. Essas competências não apenas fortalecem os vínculos entre alunos e professores, mas também permitem que os estudantes construam estratégias internas para enfrentar desafios acadêmicos e pessoais, favorecendo uma postura ativa diante do processo de aprender. A autorregulação emocional, por exemplo, auxilia os alunos a lidarem com frustrações e a manterem o foco em objetivos de longo prazo, enquanto a motivação intrínseca promove o envolvimento espontâneo e criativo com as atividades escolares.

A compreensão aprofundada do funcionamento mental e afetivo dos alunos possibilita que professores e demais profissionais da educação planejem intervenções pedagógicas coerentes com o perfil individual de cada estudante. Isso inclui o reconhecimento de estilos cognitivos distintos, ritmos próprios de aprendizagem e necessidades específicas decorrentes de condições neuropsicológicas ou emocionais. Ao alinhar práticas pedagógicas aos modos singulares de aprender, os educadores tornam o processo mais acessível, estimulante e personalizado, fortalecendo a aprendizagem significativa — entendida, aqui, como a construção de saberes que fazem sentido para o aluno e que podem ser mobilizados em diferentes contextos.

Essa abordagem exige uma atuação pedagógica sensível e intencional, capaz de integrar conhecimentos advindos da neuropsicologia, da psicopedagogia e das teorias educacionais contemporâneas. Ao reconhecer que aprender envolve pensar, sentir e agir em conjunto, a escola amplia sua função social e formativa, promovendo o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

2.6.4. Abordagem interdisciplinar

A literatura científica contemporânea evidencia que os desafios da aprendizagem escolar não podem ser compreendidos nem solucionados de forma isolada por uma única área do conhecimento. Nesse sentido, torna-se essencial adotar uma abordagem interdisciplinar que integre contribuições da neurociência, da psicopedagogia e da pedagogia, promovendo uma visão ampliada e articulada do processo educativo. Vergara (2014), Lakatos e Marconi (2017) e Schwartzman (2005) ressaltam que a colaboração entre diferentes campos do saber não apenas

enriquece a compreensão das múltiplas dimensões que compõem o fenômeno da aprendizagem, como também fortalece a capacidade das instituições escolares de elaborar diagnósticos mais precisos e planejar intervenções pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

Essa articulação interdisciplinar permite que cada área contribua com sua especificidade teórica e prática. A neurociência oferece subsídios para compreender os mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem e nas dificuldades que podem surgir, como dislexia, TDAH ou déficits nas funções executivas. A psicopedagogia, por sua vez, analisa a relação do sujeito com o conhecimento, investigando bloqueios, resistências ou lacunas nos processos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que propõe estratégias de superação adequadas ao perfil de cada estudante. Já a pedagogia transforma esse conjunto de conhecimentos em práticas didáticas e curriculares inclusivas, planejando metodologias e adaptações que respeitem as diferenças cognitivas, emocionais e sociais dos alunos.

A integração entre esses saberes fortalece a construção de planos educacionais individualizados**,** especialmente para alunos com dificuldades de aprendizagem, altas habilidades ou necessidades educacionais específicas. Esse trabalho conjunto possibilita que as intervenções sejam personalizadas, dinâmicas e coerentes com o desenvolvimento global do estudante, promovendo não apenas avanços acadêmicos, mas também a valorização da identidade, da autonomia e do potencial de cada sujeito. Além disso, uma abordagem interdisciplinar fomenta a criação de equipes multiprofissionais dentro das escolas, onde psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, neurologistas e outros especialistas atuam de forma colaborativa para compreender e responder às demandas dos alunos de maneira integrada.

Essa perspectiva também exige formação continuada dos profissionais da educação, de modo que adquiram competências para dialogar com diferentes áreas, compreender terminologias e aplicar conhecimentos interdisciplinares em sua prática cotidiana. A interdisciplinaridade, portanto, não se resume à justaposição de saberes, mas à construção de um campo comum de atuação que priorize a aprendizagem significativa e inclusiva. Ela se configura como um pilar fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que respondam, de forma ética e eficiente, à diversidade presente no ambiente escolar contemporâneo.

.

2.6.5. Inclusão educacional

A promoção da inclusão educacional constitui um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, um dos pilares fundamentais da educação contemporânea. Não se trata apenas de garantir a presença física do aluno em sala de aula, mas de assegurar que todos, independentemente de suas condições cognitivas, emocionais, sociais ou físicas, tenham acesso real e equitativo às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Para isso, é

indispensável uma reflexão crítica acerca das práticas escolares, bem como o fortalecimento de políticas educacionais que priorizem a diversidade como valor central.

A formação docente continuada emerge como requisito essencial nesse processo, uma vez que professores capacitados são agentes de transformação capazes de identificar necessidades específicas, adaptar metodologias e construir ambientes pedagógicos acolhedores e desafiadores. Como apontam Mantoan (1997) e Mazzotta (2003), a inclusão não se restringe à implementação de políticas, mas demanda uma mudança de paradigma que reconheça a diferença como elemento constitutivo do processo educativo.

A prática pedagógica inclusiva deve estar ancorada em princípios éticos e científicos, valorizando a dignidade humana e reconhecendo o potencial de todos os alunos. Recursos metodológicos como jogos, atividades lúdicas, tecnologias digitais e estratégias de ensino colaborativo podem favorecer não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o fortalecimento das habilidades socioemocionais, promovendo a cooperação, a autonomia e o respeito mútuo. Essa perspectiva dialoga com a proposta de Ischkanian e Braga (2024), que defendem o uso das neurociências na alfabetização como um meio de criar práticas pedagógicas mais eficazes e sensíveis às necessidades cognitivas individuais.

A articulação entre aspectos neuropsicológicos, psicopedagógicos e pedagógicos representa, portanto, um caminho sólido para transformar a aprendizagem escolar em um processo dinâmico, inclusivo e verdadeiramente humanizador. Avaliações neuropsicológicas permitem identificar barreiras cognitivas; a psicopedagogia contribui para compreender como cada sujeito se relaciona com o conhecimento; e a pedagogia organiza esses elementos em práticas que respeitam a singularidade de cada aprendiz. Esse trabalho interdisciplinar fortalece o compromisso com a equidade educacional, reduz desigualdades e promove a construção de uma escola democrática, aberta às diferenças e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

A inclusão educacional vai além de um direito garantido por lei: constitui uma responsabilidade ética, social e pedagógica que exige engajamento coletivo e constante atualização teórica e prática. Somente dessa forma será possível consolidar uma educação que, além de instruir, emancipe e humanize.

2.7. UNINDO SABERES

A inclusão educacional e a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem exigem uma atuação articulada entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Psicologia, a Neuropsicopedagogia e a Pedagogia. A integração dessas perspectivas favorece o desenvolvimento de práticas escolares mais sensíveis, científicas e eficazes, capazes de responder às múltiplas demandas cognitivas, socioemocionais e comunicativas dos estudantes.

Essa abordagem integrada é fundamental não apenas para alunos com dificuldades de aprendizagem em geral, mas também para aqueles com condições mais complexas, como os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, cuja inclusão no ensino regular requer estratégias altamente especializadas e interdisciplinares.

O artigo de Giane Demo (2025)**,** *Desafios e estratégias para o acolhimento de estudantes autistas nível 3 no ambiente escolar regular: métodos, programas e técnicas*, destaca a necessidade de compreender profundamente os perfis neuropsicológicos desses estudantes para planejar intervenções pedagógicas e psicossociais adequadas. A autora evidencia que a simples matrícula desses alunos em classes regulares não garante inclusão real; é necessário adotar metodologias específicas, programas estruturados e recursos de apoio especializados para promover o desenvolvimento global e a participação efetiva no contexto escolar. Acesse aqui o artigo completo.

A Psicologia contribui nesse processo ao oferecer instrumentos para compreender os fatores emocionais, comportamentais e sociais que afetam a aprendizagem, além de auxiliar na identificação de transtornos e dificuldades que possam interferir no desempenho escolar. Já a Neuropsicopedagogia fornece a base científica para entender como o cérebro aprende, destacando funções cognitivas, conativas e executivas que influenciam diretamente o processamento de informações e a regulação comportamental. Por sua vez, a Pedagogia assume o papel de transformar esse conhecimento em práticas educativas concretas, adaptando o currículo, os métodos e os recursos didáticos às necessidades dos estudantes.

Um instrumento fundamental nesse contexto é o Plano Educacional Individualizado (PEI)**,** cuja elaboração requer o trabalho conjunto de equipes multidisciplinares. O estudo *O papel da equipe multidisciplinar na construção do PEI* (2025) ressalta que a participação de psicólogos, pedagogos, neuropsicopedagogos, terapeutas e familiares permite construir um planejamento educacional coerente e personalizado, alinhando metas pedagógicas às potencialidades e dificuldades reais do aluno. Essa construção coletiva garante um acompanhamento mais preciso e efetivo dos processos de aprendizagem. Acesse aqui.

A comunicação é outro pilar essencial da inclusão e da intervenção pedagógica. O trabalho *Comunicações inclusivas na educação e sociedade: estratégias multimodais para a participação de pessoas com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento* (2025) demonstra que recursos multimodais — como sistemas aumentativos e alternativos de comunicação, linguagem visual, pictogramas, tecnologias digitais e sinais não verbais — são indispensáveis para permitir que alunos com limitações comunicativas, incluindo aqueles com autismo nível 3, possam expressar desejos, emoções e necessidades de forma funcional e compreensível. A comunicação acessível promove não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento socioemocional e a autonomia. Leia o estudo aqui.

O uso de tecnologias assistivas é apontado pela literatura como uma ferramenta de autonomia e inclusão. O estudo *O Braille como ferramenta de autonomia e aprendizagem para estudantes com deficiência visual* (2025) exemplifica como recursos específicos podem ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem. Essa lógica se aplica igualmente a estudantes com autismo ou outras dificuldades: quando tecnologias e metodologias apropriadas são aplicadas de forma planejada, é possível reduzir barreiras e promover um ambiente de aprendizagem equitativo. Confira aqui.

Do ponto de vista neuropsicopedagógico, compreender as funções cognitivas e executivas é essencial para identificar dificuldades de aprendizagem. Avaliações detalhadas permitem mapear habilidades como atenção, memória, linguagem e autorregulação, possibilitando intervenções pedagógicas mais precisas e individualizadas. Essa compreensão dialoga com a proposta de Gardner sobre inteligências múltiplas e com os estudos de Fonseca sobre o papel das funções cognitivas no processo de aprendizagem, reforçando a necessidade de abordagens pedagógicas diversificadas e centradas no estudante.

A abordagem interdisciplinar defendida em *A inter-relação entre aspectos neuropsicológicos, psicopedagógicos e práticas pedagógicas no processo de aprendizagem escolar: uma abordagem interdisciplinar para a inclusão educacional* (2025) sintetiza esse movimento integrador. Ao unir conhecimentos de diferentes áreas, a escola amplia sua capacidade diagnóstica, aprimora suas práticas e promove experiências educacionais mais significativas e inclusivas. Acesse aqui o texto completo.

A formação continuada de professores e equipes pedagógicas torna-se uma prioridade. Capacitar os profissionais para compreender o funcionamento neuropsicológico, reconhecer sinais de dificuldades de aprendizagem e aplicar estratégias pedagógicas diversificadas é essencial para garantir a efetividade das intervenções. Isso inclui domínio de metodologias baseadas em evidências, conhecimento de tecnologias assistivas e habilidade para trabalhar de forma colaborativa em equipes interdisciplinares.

A integração entre Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia não apenas potencializa a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, como também transforma a escola em um espaço de acolhimento, respeito e desenvolvimento humano.

A articulação dessas áreas, aliada a práticas inclusivas e ao uso de recursos tecnológicos e comunicativos adequados, constitui um caminho sólido para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Essa perspectiva supera visões fragmentadas e reforça a importância de uma educação centrada no sujeito, na ciência e na cooperação profissional.

2.8. FORMAÇÃO CONTINUADA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

A formação continuada de professores é um elemento estratégico para o fortalecimento da aprendizagem no contexto escolar, pois permite aos profissionais atualizar seus conhecimentos e desenvolver competências alinhadas às demandas contemporâneas da educação. Segundo Cabral (2024a), a inovação nas didáticas de ensino constitui uma ferramenta essencial para construir ambientes pedagógicos estimulantes, capazes de engajar os estudantes e atender à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem. A formação continuada, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos teóricos, mas envolve a reflexão crítica sobre as práticas educativas e a adoção de metodologias mais eficazes.

A integração de recursos tecnológicos no processo de ensino é intensificada pela formação continuada, permitindo que os professores explorem ferramentas digitais para potencializar a aprendizagem. Cabral (2023) enfatiza que a inteligência emocional aliada às tecnologias educacionais oferece soluções para apoiar a motivação, a autorregulação e o engajamento dos estudantes, favorecendo práticas pedagógicas mais adaptadas às necessidades individuais. A utilização estratégica de softwares educativos, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimodais amplia as possibilidades de ensino e fortalece a inclusão de alunos com diferentes perfis cognitivos.

A formação continuada também desempenha um papel crucial na aplicação de conhecimentos neurocientíficos à educação. Ischkanian e Braga (2024) destacam que a alfabetização e o desenvolvimento cognitivo podem ser potencializados quando os docentes compreendem os processos cerebrais envolvidos na aprendizagem, permitindo intervenções pedagógicas mais precisas e eficazes. A atualização constante possibilita que os professores planejem estratégias que considerem funções cognitivas, memória, atenção e habilidades socioemocionais, promovendo um ensino mais personalizado e inclusivo.

No contexto do ensino híbrido e remoto, a formação continuada capacita os professores a utilizar tecnologias digitais de maneira crítica e eficaz. Ischkanian et al. (2024a) afirmam que a prática docente pode ser significativamente enriquecida quando há domínio de ferramentas digitais, favorecendo a mediação pedagógica, a avaliação contínua e a personalização das atividades de aprendizagem. Essa competência é especialmente relevante para promover a inclusão escolar, atender alunos com necessidades especiais e integrar metodologias ativas que estimulem a autonomia e a criatividade.

A formação continuada contribui para a reflexão sobre os desafios da sociedade digital e seu impacto na educação. Ischkanian et al. (2024b) destacam que o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, aliadas à compreensão de novas práticas pedagógicas, fortalece a capacidade do professor de planejar intervenções estratégicas, colaborativas e inclusivas. Essa

perspectiva permite uma abordagem educativa mais sensível às diversidades culturais, cognitivas e socioemocionais dos alunos, promovendo equidade e melhores resultados acadêmicos.

Investir em formação continuada é investir na qualidade e inovação do ensino. A atualização constante, aliada à integração de neurociência, psicopedagogia, tecnologias digitais e metodologias inovadoras, transforma a prática docente em um processo reflexivo, criativo e inclusivo. Essa abordagem fortalece a aprendizagem significativa, amplia a participação dos estudantes e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo ambientes escolares mais humanizados, colaborativos e eficazes para todos.

2.8.1 Projeto de Formação Continuada de Aprendizagem no Contexto Escolar

2.8.1.1 Justificativa

O contexto escolar contemporâneo apresenta desafios complexos, que envolvem a diversidade de perfis de aprendizagem, a inclusão de estudantes com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento e a necessidade de integrar novas tecnologias pedagógicas. Nesse cenário, a formação continuada de professores assume papel estratégico, oferecendo oportunidades para atualização de conhecimentos, reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e adoção de metodologias inovadoras. Cabral (2024a) ressalta que a inovação nas didáticas de ensino é essencial para tornar a aprendizagem mais significativa, criativa e adaptada às demandas atuais, promovendo um ambiente escolar capaz de atender às particularidades de cada estudante. Além disso, Ischkanian e Braga (2024) destacam que a compreensão dos processos neurocognitivos envolvidos na aprendizagem contribui para intervenções pedagógicas mais precisas e efetivas.

A formação contínua capacita os docentes a identificar dificuldades específicas e potencialidades individuais dos alunos, possibilitando a construção de planos de ensino personalizados. Segundo Cury (2010) e Goleman (1973), o desenvolvimento de competências socioemocionais é fundamental para favorecer a autorregulação, a motivação e o engajamento acadêmico, elementos essenciais para uma aprendizagem duradoura. A integração dessas dimensões com os conhecimentos neuropsicopedagógicos permite que o professor articule estratégias pedagógicas que promovam tanto o crescimento cognitivo quanto o emocional dos estudantes, ampliando a eficácia do processo educativo.

Cabral (2023) destaca ainda a importância da inteligência emocional aliada às tecnologias digitais no cenário escolar, apontando que ferramentas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados para estimular a participação ativa, a autonomia e o interesse dos alunos. Nesse sentido, a formação continuada não apenas fornece competências

técnicas, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e criativas, permitindo que os professores inovem em suas práticas e promovam experiências de aprendizagem mais ricas e inclusivas.

A perspectiva neuropsicopedagógica também se fortalece por meio da formação contínua, uma vez que permite aos docentes compreender funções cognitivas, memória, atenção, linguagem e processos executivos envolvidos na aprendizagem (Fonseca, 2014; Ischkanian & Braga, 2024). Essa compreensão é especialmente relevante para trabalhar com estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com transtornos do espectro autista, deficiência intelectual ou dificuldades de aprendizagem específicas. A formação continuada oferece caminhos para que professores adotem intervenções individualizadas, adaptem materiais e criem estratégias que promovam inclusão e equidade no contexto escolar.

A articulação entre psicologia, pedagogia e neurociência favorece práticas colaborativas entre professores e equipes multidisciplinares. Ischkanian et al. (2024a; 2024b) enfatizam que a formação continuada promove o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo o planejamento pedagógico, o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e a implementação de estratégias inovadoras de ensino. Essa integração é crucial para lidar com a complexidade do ensino contemporâneo e garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas e equitativas.

Investir na formação continuada de professores significa investir na qualidade da educação e no desenvolvimento integral dos alunos. A atualização constante, aliada à compreensão das dimensões cognitivas, socioemocionais e pedagógicas, transforma a prática docente em um processo reflexivo, inovador e inclusivo. Cabral (2024a, 2023) e Ischkanian e Braga (2024) reforçam que essa perspectiva permite que os professores construam ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, personalizados e humanizados, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o crescimento emocional e social dos estudantes, consolidando a escola como espaço de equidade, diversidade e inclusão.

2.8.1.2 Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver a competência docente para aplicar práticas pedagógicas baseadas na integração entre neurociência, psicopedagogia e pedagogia, promovendo a inclusão e o sucesso escolar de todos os estudantes.

Objetivos Específicos:

- Capacitar professores e equipes escolares em identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e estratégias de intervenção.
- Promover a utilização de metodologias ativas, cultura maker e recursos tecnológicos.
- Integrar os conceitos de Inteligências Múltiplas, funções cognitivas e socioemocionais no planejamento pedagógico (Gardner, 1994; Lacomy, 2008).
- Incentivar a construção colaborativa de PEIs para estudantes com necessidades específicas (Demo, 2025).
- Estimular práticas inclusivas e comunicação multimodal, considerando diversidade de perfis e necessidades educativas (Comunicações Inclusivas, 2025).

2.8.1.3 Fundamentação Teórica

A formação continuada de professores no contexto escolar se apoia fortemente na Neuropsicopedagogia, que evidencia a relevância das funções cognitivas, conativas e executivas no desenvolvimento da aprendizagem (Fonseca, 2014; Relva, 2012; Raquel Araujo et al., 2010). Compreender como a atenção, a memória, o planejamento e a regulação emocional interagem permite aos docentes elaborar intervenções pedagógicas mais precisas, ajustadas às necessidades individuais dos estudantes. Demo (2025) reforça que o acolhimento de alunos com transtornos do espectro autista, especialmente no nível 3, requer conhecimento aprofundado sobre processos cognitivos e comportamentais, de modo a planejar estratégias que favoreçam inclusão e aprendizagem significativa.

As contribuições da Psicologia Educacional complementam essa perspectiva, destacando o papel central dos fatores emocionais, sociais e comportamentais no processo de ensino-aprendizagem (Goleman, 1973; Grassi, 2009). A formação continuada oferece aos professores ferramentas para identificar sinais de dificuldades socioemocionais e comportamentais, promovendo intervenções que fortalecem a motivação, a resiliência e o engajamento dos alunos. Nesse sentido, Cabral (2023) destaca a importância da inteligência emocional aliada às tecnologias digitais como suporte para práticas pedagógicas inclusivas, capazes de estimular a participação ativa e a autonomia dos estudantes em contextos diversos.

A Pedagogia fornece o referencial teórico e prático para implementar essas estratégias, por meio de metodologias ativas, projetos interdisciplinares, ensino diferenciado e uso de recursos tecnológicos adaptados (Dehaene, 2012; Ischkanian et al., 2024). A formação continuada permite aos docentes compreender como integrar essas metodologias ao cotidiano escolar, garantindo que os conhecimentos neuropsicopedagógicos e psicopedagógicos sejam efetivamente traduzidos em práticas de ensino inclusivas e contextualizadas. Demo (2025) enfatiza que o planejamento de atividades e programas adaptados é essencial para a integração de alunos com autismo, favorecendo sua participação e aprendizado.

Estudos recentes destacam a importância das estratégias de comunicação multimodal, que combinam linguagem verbal, sinais visuais, tecnologias assistivas e recursos sensoriais, para ampliar a compreensão e a interação de alunos com diferentes necessidades (Ischkanian et al., 2024; Comunicação Inclusiva, 2025). Nessas situações, a formação continuada permite que os professores conheçam, testem e implementem recursos inovadores, tornando o aprendizado mais acessível e efetivo. Cabral (2024a) acrescenta que a inovação nas didáticas de ensino contribui para ambientes educativos mais estimulantes, que respeitam a diversidade cognitiva e emocional dos estudantes.

Recursos adaptados como o Braille constituem ferramentas essenciais para a autonomia e aprendizagem significativa de estudantes com deficiência visual (O Braille como ferramenta de autonomia, 2025). A formação continuada qualifica os professores para aplicar esses recursos de forma estratégica, promovendo a participação plena de todos os alunos e fortalecendo o princípio de equidade educacional. Ischkanian et al. (2024) reforçam que a integração de tecnologias digitais e ferramentas pedagógicas adaptadas potencializa o engajamento e permite que os conteúdos curriculares sejam acessíveis, mesmo em contextos de ensino híbrido ou remoto.

A formação continuada se mostra indispensável para construir uma prática pedagógica efetivamente inclusiva e inovadora, articulando Neuropsicopedagogia, Psicologia Educacional e Pedagogia. Ao integrar conhecimentos sobre funções cognitivas, desenvolvimento socioemocional e metodologias de ensino, os professores são capazes de planejar, implementar e avaliar estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento. Nesse sentido, Demo (2025), Cabral (2023; 2024a) e Ischkanian et al. (2024) reforçam que a formação contínua transforma o ambiente escolar em um espaço de equidade, autonomia e aprendizado significativo.

2.8.1.4 Metodologia

A formação continuada no contexto escolar deve ir além da transmissão de conteúdos teóricos, promovendo experiências práticas, colaborativas e reflexivas que preparem os docentes para lidar com a diversidade de perfis de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. A metodologia será ativa, estruturada em módulos mensais que combinam teoria, prática e reflexão, favorecendo a construção de saberes significativos e aplicáveis no cotidiano escolar. Cada módulo buscará integrar os conhecimentos da Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia, permitindo que os professores compreendam os fatores cognitivos, socioemocionais e pedagógicos que influenciam diretamente o aprendizado dos estudantes. Nesse contexto, destacam-se as contribuições de Ischkanian e Braga (2024), que têm se dedicado extensivamente a pesquisas relacionadas às neurociências aplicadas à educação, investigando

como o funcionamento cerebral e as funções cognitivas, conativas e executivas impactam o processo de aprendizagem. Essa base científica permite que os docentes não apenas reconheçam as dificuldades e potencialidades individuais, mas também desenvolvam intervenções pedagógicas fundamentadas e alinhadas às evidências sobre o neurodesenvolvimento infantil e juvenil (Fonseca, 2014).

Os módulos presenciais terão foco em oficinas pedagógicas, estudos de caso, simulações e rodas de conversa. Essas atividades possibilitam aos professores vivenciar situações reais de sala de aula, refletir sobre desafios específicos, como o acolhimento de estudantes autistas de nível 3, e desenvolver estratégias práticas para atender às necessidades individuais dos alunos (Demo, 2025). As oficinas podem explorar metodologias ativas, jogos pedagógicos, recursos de estimulação sensorial e ferramentas digitais, incentivando a criatividade e a colaboração entre os docentes, enquanto os estudos de caso permitem a análise crítica e a tomada de decisão fundamentada em evidências.

Nos módulos online, os professores terão acesso a videoaulas, podcasts, leitura de artigos científicos e fóruns de discussão. Essa abordagem flexível permite a reflexão autônoma e o aprofundamento teórico, favorecendo a construção de um conhecimento interdisciplinar integrado. Ischkanian et al. (2024) destacam que a utilização de recursos digitais na formação docente contribui para a compreensão do funcionamento cerebral, das funções executivas e das estratégias pedagógicas mais adequadas para promover a inclusão e a aprendizagem significativa. A combinação de atividades presenciais e online fortalece a aprendizagem híbrida e a continuidade do desenvolvimento profissional.

A aplicação prática é outro pilar da formação continuada, envolvendo a implementação de estratégias diretamente em sala de aula, sob supervisão e orientação da equipe formadora. Os professores registrarão resultados e observações, permitindo o acompanhamento do impacto das práticas pedagógicas e a análise de melhorias contínuas. Cabral (2023) reforça que a prática reflexiva, aliada à experimentação e ao uso de tecnologias educacionais, amplia o engajamento dos docentes e favorece a adaptação de metodologias para diferentes contextos e perfis de aprendizagem.

O acompanhamento interdisciplinar é essencial para garantir que as intervenções educacionais sejam coerentes e eficazes. Psicólogos, psicopedagogos e pedagogos atuarão de forma articulada na orientação da construção de Planos de Educação Individualizados (PEIs), planejamento de estratégias inclusivas e monitoramento do desenvolvimento dos estudantes (O Papel da Equipe Multidisciplinar, 2025). Essa colaboração fortalece a compreensão das dimensões cognitivas, emocionais e sociais dos alunos, promovendo um ensino mais sensível às necessidades de cada estudante e consolidando a aprendizagem como processo integral e humanizador.

A formação continuada com metodologia ativa, colaborativa e prática contribui para transformar o contexto escolar em um espaço de inovação, inclusão e equidade. A integração de teoria, prática e reflexão possibilita que os professores desenvolvam competências essenciais para lidar com a diversidade, utilizar recursos tecnológicos de forma estratégica e implementar metodologias que favoreçam a participação, autonomia e engajamento de todos os alunos. Demo (2025), Cabral (2023, 2024) e Ischkanian et al. (2024) evidenciam que a formação contínua estruturada dessa forma promove mudanças significativas nas práticas pedagógicas, ampliando o impacto educacional e fortalecendo a aprendizagem significativa no contexto escolar.

2.8.1.5 Etapas do Projeto

O projeto de formação continuada de aprendizagem no contexto escolar está estruturado em etapas articuladas, com o objetivo de promover desenvolvimento profissional significativo e práticas pedagógicas inclusivas. A primeira etapa consiste no diagnóstico das necessidades formativas dos professores e da instituição, que pode ser realizado por meio de questionários, entrevistas e observações em sala de aula. Essa etapa permite mapear lacunas de conhecimento, identificar demandas específicas relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento, e compreender o perfil da equipe docente, criando uma base sólida para o planejamento da formação.

Na segunda etapa, realiza-se o planejamento colaborativo dos conteúdos e do cronograma de formação, envolvendo professores, coordenadores pedagógicos, psicólogos e psicopedagogos. Essa articulação garante que os módulos atendam às necessidades reais da escola, promovam interdisciplinaridade e contemplem estratégias inovadoras, como metodologias ativas, cultura maker e recursos digitais. A participação dos docentes no planejamento favorece engajamento, senso de pertencimento e personalização do processo de aprendizagem profissional.

A implementação dos módulos teóricos e práticos constitui a terceira etapa, na qual o conhecimento é transmitido de forma dinâmica e interativa. Os módulos presenciais podem incluir oficinas pedagógicas, estudos de caso, simulações de sala de aula e rodas de conversa, enquanto os módulos online oferecem videoaulas, podcasts, fóruns de discussão e leituras críticas. A alternância entre teoria e prática permite que os professores experimentem estratégias de ensino inclusivas antes de aplicá-las diretamente com os alunos.

A quarta etapa envolve a aplicação das estratégias em sala de aula com supervisão e feedback, permitindo que os docentes testem e ajustem suas práticas pedagógicas. Psicólogos, pedagogos e psicopedagogos acompanham o processo, oferecendo orientação sobre intervenções diferenciadas e adaptadas às necessidades cognitivas e socioemocionais de cada

estudante. Essa etapa favorece a reflexão crítica, a autoavaliação e a construção de práticas mais eficazes, promovendo impacto direto na aprendizagem dos alunos.

Na quinta etapa, o foco é a construção de materiais pedagógicos inclusivos e multimodais, incorporando recursos como textos adaptados, imagens, vídeos, áudios, tecnologia assistiva e o uso de Braille quando necessário. Essa produção colaborativa permite criar ambientes de aprendizagem mais acessíveis, estimulantes e alinhados às diferentes formas de processamento cognitivo e estilos de aprendizagem, conforme destacam Cabral e Ischkanian em suas pesquisas sobre inovações pedagógicas e neurociências aplicadas à educação.

A sexta etapa consiste na criação de Planos Educacionais Individuais (PEIs) e intervenções individualizadas, em que os profissionais trabalham em conjunto para planejar estratégias que atendam às necessidades específicas de cada estudante. Esta fase valoriza a interdisciplinaridade, combinando informações de avaliações neuropsicológicas, psicopedagógicas e observações pedagógicas, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam realistas, mensuráveis e inclusivos.

A avaliação contínua da formação e do impacto na aprendizagem dos estudantes, como sétima etapa, é fundamental para ajustar estratégias, identificar boas práticas e detectar áreas que necessitam de aprimoramento. Instrumentos como observações sistemáticas, registros de aprendizagem, questionários de satisfação e autoavaliação docente permitem monitorar o desenvolvimento profissional e os resultados educacionais.

A oitava etapa contempla a socialização dos resultados e produção de relatórios reflexivos, promovendo a troca de experiências, disseminação de práticas bem-sucedidas e documentação do processo. Essa etapa estimula a cultura de aprendizagem contínua na instituição, fortalecendo a colaboração entre profissionais e consolidando a formação continuada como ferramenta estratégica para a inovação pedagógica e a inclusão escolar.

2.8.1.6 Avaliação

A avaliação do projeto de formação continuada será contínua, processual e formativa, buscando não apenas mensurar resultados, mas também promover reflexão e aprimoramento das práticas docentes. Serão considerados indicadores como o nível de participação e engajamento dos professores nas atividades propostas, observando como cada profissional interage com os conteúdos teóricos e experiências práticas, bem como sua disposição para experimentar novas estratégias pedagógicas em sala de aula.

A aplicação efetiva das estratégias pedagógicas aprendidas durante os módulos, verificando como essas ações são incorporadas no cotidiano escolar. Serão analisadas práticas como a adaptação de atividades para diferentes perfis de aprendizagem, uso de metodologias

ativas, recursos tecnológicos e multimodais, além da implementação de intervenções inclusivas, individualizadas e baseadas em avaliações neuropsicopedagógicas.

O desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos também será um indicador de avaliação. A produção desses materiais deverá refletir criatividade, adequação às necessidades dos estudantes e alinhamento com os objetivos de aprendizagem, incluindo recursos visuais, auditivos, digitais ou táteis, como o Braille, promovendo acessibilidade e participação plena de todos os alunos.

A reflexão crítica será estimulada ao longo de todo o processo formativo, incentivando os docentes a registrarem suas experiências, desafios enfrentados, sucessos e aprendizados adquiridos. Relatórios reflexivos, diários pedagógicos e debates em grupo permitirão analisar a própria prática, promover autoavaliação e compartilhar soluções inovadoras, fortalecendo a cultura colaborativa da escola.

A avaliação também considerará o impacto percebido na aprendizagem e na inclusão dos estudantes, observando se as estratégias implementadas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e comportamental de cada aluno. Serão utilizadas observações em sala de aula, registros de progresso e feedbacks de estudantes e familiares, permitindo uma visão holística sobre os efeitos das práticas pedagógicas.

A avaliação do projeto será entendida como um processo dinâmico e transformador, que não se limita a medir resultados, mas que potencializa a formação continuada, orienta ajustes estratégicos e estimula a inovação pedagógica. A análise contínua permitirá que os professores aprimorem suas competências, promovam ambientes educativos inclusivos e participativos e consolidem uma abordagem interdisciplinar entre Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia, garantindo impacto significativo na aprendizagem de todos os estudantes.

2.8.1.7 Recursos Necessários

Os recursos necessários para a implementação do projeto de formação continuada devem ser planejados de forma a potencializar a aprendizagem e a inovação pedagógica. É essencial que as salas de formação estejam equipadas com recursos multimídia, incluindo computadores, projetores, lousas interativas e sistemas de áudio de alta qualidade, criando um ambiente dinâmico que favoreça a realização de oficinas, estudos de caso e simulações práticas. Esses espaços devem ser flexíveis e moduláveis, permitindo rearranjos para trabalhos em grupo, rodas de conversa e atividades colaborativas que estimulem a interação entre os professores.

A plataforma online desempenha papel estratégico na formação continuada, funcionando como um hub de conteúdos teóricos, videoaulas, artigos, fóruns de discussão,

podcasts e webinars. Esse ambiente virtual possibilita a continuidade do aprendizado para além das sessões presenciais, promovendo autonomia, pesquisa colaborativa e registro de reflexões, fortalecendo a integração entre teoria e prática.

Os kits de materiais pedagógicos e tecnológicos complementam a experiência formativa, oferecendo recursos concretos para experimentação em sala de aula. Esses kits podem incluir materiais para atividades sensoriais, recursos adaptativos para alunos com necessidades específicas, ferramentas digitais interativas, tablets, softwares educativos e materiais para produção de conteúdos multimodais, estimulando criatividade, inovação e a construção de estratégias inclusivas personalizadas.

O acesso a bibliotecas digitais, periódicos científicos e bases de dados acadêmicas garante suporte teórico atualizado, permitindo que os professores fundamentem suas práticas em pesquisas recentes e metodologias validadas. Essa integração entre ciência e prática educativa fortalece a tomada de decisão pedagógica, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a reflexão crítica sobre as práticas docentes.

A presença de uma equipe de especialistas interdisciplinar é fundamental para orientar todo o processo formativo. Psicólogos, neuropsicopedagogos e pedagogos devem atuar de maneira articulada, oferecendo suporte na construção de PEIs, planejamento de intervenções individualizadas, implementação de estratégias inclusivas e análise do impacto das práticas na aprendizagem dos estudantes. Essa supervisão fortalece a qualidade e a coerência das ações desenvolvidas e promove o intercâmbio de experiências entre profissionais de diferentes áreas.

A formação pode incorporar recursos inovadores, como laboratórios de criatividade, realidade aumentada, simulações virtuais de situações de sala de aula e jogos educativos digitais. Essas ferramentas não apenas enriquecem a experiência dos professores, mas também fornecem modelos de aplicação prática para serem replicados com os alunos, incentivando uma cultura de experimentação, reflexão e contínua atualização pedagógica. Os recursos necessários não se limitam ao material físico ou digital, mas se expandem para incluir suporte humano especializado e estratégias que transformam o aprendizado em experiência significativa e colaborativa.

2.8.1.8 Resultados Esperados

Os resultados esperados do projeto de formação continuada de aprendizagem no contexto escolar vão muito além do simples desenvolvimento de habilidades docentes, buscando transformar a cultura escolar e fortalecer a prática pedagógica de maneira integral. Espera-se uma ampliação significativa da competência docente para lidar com práticas inclusivas e diferenciadas, permitindo que os professores adaptem conteúdos, metodologias e recursos de acordo com as necessidades cognitivas, socioemocionais e sensoriais de cada

estudante. Essa capacitação resulta em ambientes de aprendizagem mais equitativos e estimulantes, nos quais todos os alunos se sintam valorizados e motivados a participar ativamente do processo educacional.

A integração efetiva entre Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia, criando uma abordagem interdisciplinar que articula teorias e práticas de diferentes campos do conhecimento. Essa integração possibilita que os professores compreendam com profundidade os fatores que influenciam a aprendizagem, desde o desenvolvimento cerebral e funções cognitivas até as dimensões socioemocionais e pedagógicas, aplicando estratégias baseadas em evidências e adaptadas à realidade de cada turma.

A redução das dificuldades de aprendizagem e o aumento do engajamento dos estudantes constituem metas centrais do projeto. A aplicação de metodologias ativas, recursos multimodais, tecnologias assistivas, atividades lúdicas e terapias expressivas deve gerar impactos concretos, promovendo maior autonomia, motivação e protagonismo do aluno. Espera-se que estudantes com diferentes perfis de aprendizagem, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, apresentem progresso acadêmico mensurável e maior integração social no ambiente escolar.

A construção de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) eficazes representa outro resultado essencial, permitindo que cada estudante receba intervenções personalizadas, acompanhadas por avaliações contínuas e ajustes baseados em dados observacionais e avaliações psicopedagógicas. A elaboração desses planos será facilitada pelo suporte da equipe multidisciplinar, garantindo que cada intervenção seja fundamentada teoricamente e aplicada de maneira prática e contextualizada, aumentando a eficácia do processo educativo.

Espera-se a consolidação de uma cultura escolar inovadora, colaborativa e inclusiva, na qual professores, gestores e estudantes participem de forma ativa na construção do conhecimento. Essa cultura se manifesta na implementação de projetos interdisciplinares, uso de tecnologias digitais, práticas de avaliação contínua e compartilhamento de boas práticas entre os profissionais da escola. Espaços de experimentação pedagógica, laboratórios de aprendizagem criativa e comunidades de prática docente podem se tornar reais possibilidades para fortalecer a inovação e a colaboração.

O projeto deve gerar resultados tangíveis em termos de engajamento e impacto social, ao possibilitar que a escola se transforme em um ambiente mais inclusivo, sensível às diversidades e capaz de promover aprendizagem significativa para todos.

Os professores se tornam agentes de mudança, capazes de articular conhecimentos, metodologias e recursos tecnológicos de maneira integrada, enquanto os estudantes experimentam processos de aprendizagem mais estimulantes, motivadores e eficazes. Essa

transformação reflete um avanço real na qualidade da educação, criando possibilidades concretas de desenvolvimento acadêmico, social e emocional para todos os envolvidos.

3. CONCLUSÃO

A análise das contribuições integradas da Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia revela que a aprendizagem escolar é um processo complexo, multifacetado e profundamente influenciado por fatores cognitivos, emocionais e pedagógicos. Compreender essa complexidade de forma interdisciplinar permite aos profissionais da educação identificar de maneira mais precisa as dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo intervenções direcionadas que considerem as singularidades de cada estudante e promovam o seu pleno desenvolvimento.

A atuação integrada das diferentes áreas do conhecimento fortalece a capacidade da escola de responder à diversidade de perfis de aprendizagem, proporcionando estratégias que vão além do ensino tradicional. A Psicologia oferece a compreensão das dimensões socioemocionais e comportamentais, permitindo que se identifiquem barreiras invisíveis ao aprendizado e se promovam condições para que o estudante se sinta seguro, motivado e engajado.

A Neuropsicopedagogia, por sua vez, fornece ferramentas para compreender o funcionamento cerebral, as funções cognitivas e os processos de aprendizagem, permitindo que os educadores adaptem suas práticas de acordo com o perfil neuropsicológico de cada aluno. Essa compreensão possibilita intervenções mais precisas, que respeitam o ritmo de desenvolvimento de cada estudante e promovem avanços significativos em sua aprendizagem.

A Pedagogia complementa essa abordagem ao fornecer metodologias, estratégias didáticas e recursos pedagógicos que transformam o conhecimento teórico em prática educativa efetiva. A implementação de práticas inclusivas, ensino diferenciado e atividades adaptadas demonstra que a aprendizagem pode ser estimulante, participativa e significativa, independentemente das dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Quando Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia atuam de forma articulada, a construção de planos de intervenção individualizados torna-se mais consistente e eficaz. A escola passa a atuar de maneira preventiva e estratégica, promovendo ambientes de aprendizagem que valorizam a diversidade, fortalecem a autonomia dos alunos e estimulam o engajamento acadêmico.

Essa integração contribui para o desenvolvimento socioemocional e para a formação integral do estudante. Ao considerar o aluno como um sujeito completo, com habilidades, emoções e necessidades específicas, a escola consegue criar práticas que fortalecem não apenas

o conhecimento acadêmico, mas também a confiança, a resiliência e a capacidade de interagir de forma positiva com os colegas e professores.

O trabalho em equipe multidisciplinar emerge como elemento central nesse processo. Psicólogos, neuropsicopedagogos e pedagogos podem colaborar de forma contínua, trocando informações, avaliando resultados e ajustando estratégias de acordo com os avanços e desafios observados em sala de aula. Essa colaboração garante que o planejamento educacional seja coerente, integrado e sensível às necessidades reais dos estudantes.

A adoção de estratégias inovadoras e inclusivas, como o uso de tecnologias educativas, metodologias ativas e práticas de comunicação multimodal, potencializa ainda mais os efeitos desse trabalho integrado. Os alunos passam a ter acesso a recursos diversificados que atendem diferentes estilos de aprendizagem, tornando o processo educativo mais dinâmico, participativo e eficaz.

Os impactos dessa abordagem se refletem também no ambiente escolar como um todo. A escola se transforma em um espaço de aprendizagem colaborativa, onde professores se sentem apoiados, os alunos se sentem valorizados e as famílias percebem um cuidado integral com o desenvolvimento de seus filhos. Esse ambiente favorável é um catalisador para resultados positivos, tanto acadêmicos quanto emocionais.

A integração entre Psicologia, Neuropsicopedagogia e Pedagogia demonstra ser uma estratégia poderosa e necessária para identificar e intervir em dificuldades de aprendizagem. Ela promove um ensino mais justo, inclusivo e eficiente, fortalece a autonomia e o protagonismo dos estudantes, valoriza a diversidade e contribui para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora, capaz de atender às demandas contemporâneas e preparar os alunos para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vector, 2000.

BAETA NEVES, Abílio Afonso. **A pós-graduação no Brasil**. *International Journal of Business & Marketing*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 23-29, 2020.

BALBACHEVSKY, Elisabeth. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida**. In: BROCK, Colin.

BARTOSZECK, A.B. **Neurociência na Educação**. 2006. Disponível em: http://www.geocities.ws/flaviookb/neuroedu.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação; UNESCO. **Diretrizes para educação inclusiva.** Brasília: MEC/UNESCO, 2013.

CAMARGO, Denise. **As emoções & a escola**. Paraná: Travessa dos editores, 2004.

CABRAL, G. N. **A importância da inovação nas didáticas de ensino: uma nova era na educação contemporânea.** In: Short papers e resumos: perspectivas, práticas, reflexões e pesquisas que envolvem as didáticas e o currículo de ensino. CABRAL, Gladys Nogueira; ESPINOZA CABRAL, Shanda Lindsay (Orgs.). v.1, 1. ed. Alegrete, RS: Editora TerriED, 2024. 111 p. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

CABRAL, G. N. **A inteligência emocional e as tecnologias no cenário de ensino: recursos e soluções de auxílio à aprendizagem.** In: Psicologia, tecnologias e Educação: contribuições gerais, vol. I. (Orgs.). CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. 1. ed. Alegrete, RS: Editora Terried, 2023. Disponível em: https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_f83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

CABRAL, G. N. **A integração de recursos digitais nas práticas pedagógicas remotas: ferramentas tecnológicas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.** P. 22-32. In: Educação, tecnologia e inclusão: conhecimentos teóricos e práticos. (Orgs.). COSTA, H. C. O.; ALVARENGA, A. M. A. Itapiranga: Schreiben, 2023. 108 p. Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociências e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, D. I.; AZAMBUJA, L. S.; PORTUGUÊS, M. W.; COSTA, J. C. **Avaliação Neuropsicológica da criança**. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 111-116, 2004.

COQUEREL, Patrick Ramon Stafia. **Neuropsicologia** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013. 1ª ed.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CURY, Augusto. **Inteligência Socioemocional: A formação de mentes brilhantes**. São Paulo: Escola da Inteligência, 2010.

DEHAENE, S. **Os Neurônios da Leitura**. Trad. L. Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DRUMOND ISCHKANIAN, Simone Helen. CARVALHO, Gabriel Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed (orgs.). **Direitos fundamentais (...)**. Itapiranga: Schreiben, 2022. 227 p.: il.; e-book. EISBN: 978-65-5440-018-3 DOI: 10.29327/570321.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e aprendizagem** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014. 1ª ed.

FONSECA, V.r. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. *Revista Psicopedagogia*, Portugal, 2014.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria e a prática**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1973.

GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar uma escuta**. Curitiba: Ibpex, 2009.

HABERMAS, J. **Conhecimentos e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira. **Alfabetização e neurociências: inovações na educação**. *Academia.edu*, 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/126632921/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_E_NEUROCI%C3%8ANCIAS_INOVA%C3%87%C3%95ES_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 13 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARDOSO, Larissa de Sá; FRANDELIND, Cristiane Francisca; outros. **Tecnologias digitais na formação de professores: capacitação para o ensino híbrido e remoto.** [Artigo digital]. 2024. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111148d0c0bb32e. Acesso em: 13 out. 2025.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; RONQUE, Wanessa Delgado Silva; outros. **Formação continuada de professores e o impacto das inovações tecnológicas na educação: desafios e perspectivas no contexto da sociedade digital.** [Artigo digital]. 2024. Disponível em: https://www.calameo.com/books/00727811163cfb50e6f31. Acesso em: 13 out. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LACOMY, A. M. **Teorias Cognitivas de aprendizagem**. 2d. rev. e atual – Curitiba: Ibex, 2008.

MALUF, M. I. **A dificuldade de aprendizagem vista pela psicopedagogia clínica**. In: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (Org.) *Neuropsicologia e Aprendizagem*. 1° ed. São Paulo: TECMEDD, 2005, v. 1.

MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência: Contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MORAIS, José. **Criar leitores: Para professores e Educadores**. Barueri, SP: Manole, 2013.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.

PERUZZOLO, S. R.; COSTA, G.M. T. **Estimulação precoce: contribuição na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com deficiência intelectual (di)**. *Revista de Educação do Ideau*, v. 10, n. 21, 2015.

POLITY, E. **Dificuldades de aprendizagem e família: construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

RAQUEL ARAUJO, Do Valda Silva, et al. **Papel das Sinapses Elétricas em Crises Epilépticas**. *Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jecn/v16n4/06.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

RELVA, M. P. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação no Brasil**. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TABAQUIM, M. L. M. **Avaliação Neuropsicológica nos Distúrbios de Aprendizagem**. In *Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar*. Org. Sylvia Maria Ciasca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TULLIO, Vanessa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SOUSA, Delvina Dias de Carvalho; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **A influência do neurodesenvolvimento infantil na aprendizagem da leitura: um estudo longitudinal em contextos socioeconômicos diversos**. Disponível em: https://www.academia.edu/143018422/A_INFLU%C3%8ANCIA_DO_NEURODESENVOLVIMENTO_INFANTIL_NA. Acesso em: 13 out. 2025.

VENTURA, D. F. **Um Retrato da Área de Neurociência e Comportamento no Brasil**. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2012, Vol 26 nº especial. Brasília: Universidade de São Paulo, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A INTER-RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS, PSICOPEDAGÓGICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL.
Idênis Gloria Belchior
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
SandroGarabed Ischkanian
Palmyra Couto de Oliveira Neta
Rosimery Mendes Rodrigues
Silvana Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Rosalina Leal da Silva
Nivea Maria Costa Vieira

https://www.academia.edu/144478421/Uma_Abordagem_Interdisciplinar_para_a_Inclusao_Educacional_2025

Descubra uma nova perspectiva sobre a aprendizagem escolar! Convidamos você a explorar a primeira formação "*Construir a Inter-relação entre Aspectos Neuropsicológicos, Psicopedagógicos e Práticas Pedagógicas no Processo de Aprendizagem Escolar: Uma Abordagem Interdisciplinar para a Inclusão Educacional"***.** Esta formação reúne experiências e conhecimentos de especialistas como Idênis Gloria Belchior, Simone Helen Drumond Ischkanian, Gladys Nogueira Cabral, Sandro Garabed Ischkanian, Palmyra Couto de Oliveira Neta, Rosimery Mendes Rodrigues, Silvana Nascimento de Carvalho, Gabriel Nascimento de

Carvalho, Rosalina Leal da Silva e Nivea Maria Costa Vieira, oferecendo uma visão integrada e inovadora sobre educação inclusiva.

Ao acessar este material, você terá a oportunidade de compreender como a Psicologia, a Neuropsicopedagogia e a Pedagogia podem se articular para identificar dificuldades de aprendizagem, planejar intervenções individualizadas e construir práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral de todos os estudantes. É uma leitura essencial para professores, psicopedagogos, psicólogos educacionais e todos os profissionais que desejam transformar a aprendizagem em um processo verdadeiramente inclusivo e significativo.

A formação oferece uma abordagem interdisciplinar que combina teoria, práticas reflexivas e estratégias inovadoras, mostrando caminhos para superar desafios na educação contemporânea e construir um ambiente escolar mais equitativo. Promove insights sobre metodologias ativas, recursos tecnológicos e práticas de comunicação inclusiva, fortalecendo a capacidade de engajamento e autonomia dos alunos.

Esta formação oferece uma abordagem interdisciplinar que combina teoria, práticas reflexivas e estratégias inovadoras. É uma oportunidade única para enfrentar os desafios da educação contemporânea e criar um ambiente escolar mais justo, inclusivo e estimulante.

Durante o curso, você vai explorar metodologias ativas, aprender a usar recursos tecnológicos de forma estratégica e descobrir práticas de comunicação inclusiva que aumentam o engajamento e promovem a autonomia dos alunos. Tudo isso de maneira prática e aplicável, para que você possa transformar a teoria em ação no dia a dia da escola.

O conteúdo está disponível em múltiplas plataformas, facilitando o acesso, a leitura e o estudo conforme a sua rotina. Não deixe passar essa chance de enriquecer sua prática educativa, se destacar como profissional e levar inovação e motivação para a aprendizagem dos seus alunos.

O material está disponível em múltiplas plataformas para facilitar seu acesso, leitura e estudo de acordo com a sua rotina.

REFERENCIA:

BELCHIOR, Idênis Gloria; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; OLIVEIRA NETA, Palmyra Couto de; RODRIGUES, Rosimery Mendes; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; SILVA, Rosalina Leal da; VIEIRA, Nivea Maria Costa. **A inter-relação entre aspectos neuropsicológicos, psicopedagógicos e práticas pedagógicas no processo de aprendizagem escolar: uma abordagem interdisciplinar para a inclusão educacional**. 2025. Disponível em: https://archive.org/details/uma-abordagem-interdisciplinar-para-a-inclusao-educacional-2025. Acesso em: 15 out. 2025.

A SIMPLICIDADE DA LEITURA!

Autor: Hilton Souza

Fonte: https://www.construirnoticias.com.br/a-simplicidade-da-leitura/

Todo hábito começa pela primeira ação, por meio da qual, ao se repetir, pode-se descobrir um certo momento de prazer proporcionado por tal atividade; quando passa a se repetir mais vezes, criando certa ligação, daí em diante pode-se afirmar ter se transformado num hábito.

O hábito da leitura, ainda pouco explorado por muitos, pela maioria dos brasileiros, atualmente está bem mais acessível e muito mais barato que antes. Podemos confirmar que, depois do avanço tecnológico, com o surgimento do computador, da internet e, principalmente hoje em dia, dos *smartphones*, que fazem parte do cotidiano da maior parte da população brasileira, está bem mais fácil, praticamente na palma da mão.

O simples hábito da leitura provoca no cérebro o ato de imaginar; vai se criando de acordo com o desenvolvimento do texto, acompanhando os detalhes. A escritora brasileira Martha Medeiros enfatiza que "Milhares de pessoas acreditam que ler é difícil, ler é chato, ler dá sono, e, com isso, atrasam seu desenvolvimento, atrofiam suas ideias, dão de comer a seus preconceitos, sem imaginar o quanto a leitura os libertaria dessa vida estreita". É um exercício mental muito benéfico, trabalhando também a criatividade, por exemplo: vão se imaginando os cenários, as paisagens, que poderão ter castelos ou fazendas, montanhas, rios, mar, cachoeiras, cidades, ruas movimentadas, animais e, com certeza, o mais importante dos personagens: nós, seres humanos, com suas mais diversas características, qualidades e defeitos.

> Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever, inclusive a própria história." Bill Gates

Certa vez, um entrevistado num programa de TV, falando sobre a importância da leitura e dos grandes escritores da literatura brasileira, afirmou que desejaria muito ter conhecido alguns, mas, como não era mais possível, tinha-os em sua estante, em sua biblioteca pessoal; já que não podia conversar com eles pessoalmente, poderia conhecer seus pensamentos, suas ideias, sua forma de ver o mundo, através dos livros. Muito sabiamente, o megabilionário Bill Gates afirmou: "Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever, inclusive a própria história".

O simples e acessível hábito da leitura nos "transporta" a lugares para onde nunca fomos antes, possibilitando-nos conhecer outras culturas, povos de todo canto do planeta, reis, heróis, princesas, pessoas importantes, que se destacaram por sua coragem e sua inteligência ou que contribuíram para a melhoria da humanidade. Podemos conhecer grandes gênios, filósofos, artistas, pessoas que ficaram famosas por sua genialidade, sua criatividade e sua forma de vida.

Você nunca se sentirá sozinho, pois a leitura fornece companhia, reflete o cenário, a situação e todos os envolvidos.

Jorge Luis Borges afirma que "O livro é uma extensão da memória e da imaginação".

A leitura concentrada o envolve, permitindo que você possa "participar" durante o desenrolar do texto, pois você pode sentir emoção, alegria, tristeza e até chorar. Às vezes, você não entende o enredo e se pergunta o porquê, poderá ter sua opinião, sua interpretação e concordar ou não, você interage com o autor e também com os personagens.

Milhares de pessoas acreditam que ler é difícil, ler é chato, ler dá sono, e, com isso, atrasam seu desenvolvimento, atrofiam suas ideias, dão de comer a seus preconceitos, sem imaginar o quanto a leitura os libertaria dessa vida estreita." Martha Medeiros

A sua "visão" de mundo vai ganhando, cada vez mais, novos horizontes, vai indo mais além, no sentido de entendimento da vida e de si mesmo. Você consegue interpretar com mais facilidade as diversas situações da vida. Torna-se mais prático entender assuntos diversos que não eram do seu convívio. Você consegue interagir melhor com pessoas de diferentes níveis culturais, posições sociais, faixas etárias, tendo mais facilidade e segurança para se expressar e/ou para participar até de um debate.

Para Simone Helen Drumond Ischkanian, "A leitura é uma viagem fantástica ao mundo do conhecimento, onde só você 'que lê' tem a oportunidade de transcender". Tudo isso sem falar no nível cultural que se vai adquirindo. Uma mente mais ativa, criativa, livre da ociosidade, não permitindo que a ansiedade se faça presente, ajudando a não dar espaço também para o Alzheimer e muito menos para a depressão.

E, por fim, quem a descobriu, quem a experimentou e conseguiu incluí-la em sua rotina, tornando-a um hábito, sabe claramente o quão prazerosa é.

Já dizia o grande poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade: “A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas, por incrível que pareça, a quase totalidade não sente esta sede”.

Quem a adotou em seu lazer e em sua rotina sabe da sensação de bem-estar que é vivenciada e não se permite passar algum tempo sem que a leitura esteja presente em seu dia a dia.

Na leitura, descobrimos uma fiel “companheira”, que sempre está disposta a se fazer presente, oferecendo a nós um “mundo” a ser explorado, dando “asas” à nossa imaginação.

REFERENCIA: SOUZA, Hilton. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/a-simplicidade-da-leitura/. Acesso em: 11 out. 2025.

A LEITURA DÁ ASAS A IMAGINAÇÃO!
Simone Helen Drumond Ischkanian
LER É VOAR POR CAMINHOS INFINITOS!
Simone Helen Drumond Ischkanian

E-BOOK - 2025